

LARGO DA DIVERSIDADE

Complexo multiuso para a integração, visibilidade e acolhimento da comunidade LGBT+ em Criciúma/SC.

GUSTAVO BELINA

ORIENTADOR: GUSTAVO ROGÉRIO DE LUCCA





Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe Graciana, que sozinha, nunca mediu esforços para que eu tivesse uma boa educação e uma vida confortável. Te amo, mãe!

Dedico também aqueles que já foram discriminados apenas pelo fato de ser quem são. A luta vai continuar sempre.

Eles não passarão!

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus, por acreditar em um Pai justo, amoroso e sem julgamentos. Por me manter firme na caminhada e por sempre me sustentar quando eu estava prestes a cair.

Agradeço aqui também minha mãe, pela incondicional dedicação, cuidado, amor e por sempre estar ao meu lado. A minha família por todo apoio e por torcer por mim sempre.

Aos meus amigos da faculdade, por todos os momentos que juntos compartilhamos, seja na alegria ou nas horas de dificuldade, onde sempre nos apoiamos para alcançar nossos objetivos. Dai, Gui, Sara, Fran, Wel e Mari, vocês vão sempre morar no meu coração.

E ao meu orientador Gustavo, por apoiar fortemente meu tema escolhido, por me nortear quando eu estava perdido e por todo aprendizado ao longo da confecção deste trabalho, minha gratidão.

Resumo

Este trabalho irá abordar a problemática da comunidade LGBTQ+ perante a sociedade brasileira. Muitos indivíduos quando descobrem sua sexualidade e abrem isso para sua família, não tem nela o apoio necessário e algumas vezes são expulsas de casa, não tendo um lugar que sirva de apoio neste momento de descoberta.

O Largo da Diversidade, que deverá ser estudado em um local de fácil acesso na cidade de Criciúma/SC, surge como uma possibilidade para essas pessoas terem uma estrutura básica de uma vida plena, saudável e integrada.

Palavras chave: Arquitetura, acolhimento, centro cultural, LGBTQ.

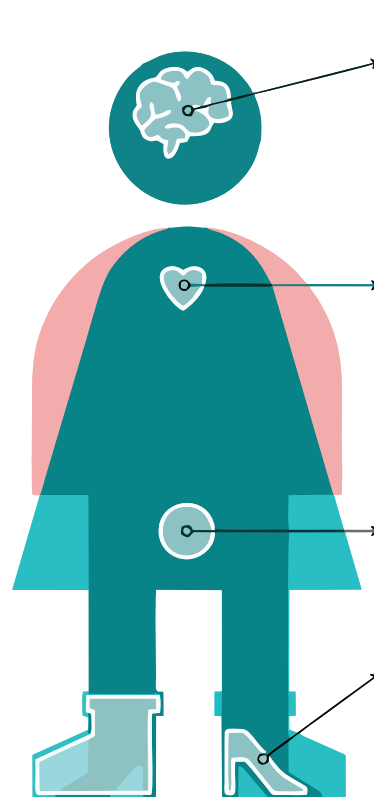
LÉSBICAS: mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

GAYS: homens que sentem atração afetivo/sexual pelo mesmo gênero.

BISSEXUAIS: homens e mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelo gênero feminino e masculino.

TRANSSEXUAIS OU TRANSGÊNEROS: pessoas que se identificam com outro gênero, que não é aquele atribuído no nascimento. Trata-se de um conceito relacionado à identidade de gênero e não à orientação sexual/afetiva

+: abriga todas as possibilidades de orientação sexual e/ou identidade de gênero que existam.



IDENTIDADE DE GÊNERO: é como a pessoa se reconhece: homem, mulher ou nenhum deles. Para algumas pessoas, essa identidade corresponde ao sexo biológico: são os cisgênero. Para outras, não: são os transgêneros.

ORIENTAÇÃO SEXUAL: se refere à sexualidade de pessoas por quem elas sentem atração afetivo/sexual. A orientação sexual não é necessariamente relacionada com o gênero. Uma pessoa trans pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual.

SEXO BIOLÓGICO: é a classificação como homem, mulher ou intersexual (no caso dos hermafroditas) com base na genitália.

PAPEL DE GÊNERO: é o padrão do comportamento masculino e feminino. É como a sociedade espera que homens e mulheres se comportem.

sumário

Introdução.....	8
Fundamentação Teórica.....	13
Contexto Criciúmense.....	22
Contextualização Urbana.....	27
Recorte.....	30
Referenciais.....	38
Partido.....	41
Imagens.....	53
Considerações Finais.....	57
Referência Bibliográfica.....	59



Introdução

Quando me deparei com a escolha do tema do tfg, logo pensei que gostaria de trabalhar com algo relacionado a patrimônio e/ou história, por serem as matérias que mais gostei e me identifiquei na graduação. Porém, com o cenário que percebo hoje no Brasil e no mundo, os meus olhos se abriram para uma comunidade, da qual faço – com muito orgulho – parte.

Um dos pontos que está sendo mas interessante trabalhar sobre este tópico, é que ao mesmo tempo que desenvolvo um trabalho de conclusão da graduação, tenho a sensação de estar me estudando e estudando pessoas. Este tema instiga muito a autorreflexão, e não apenas das pessoas que não são LGBTQ+, mas também daqueles que estão inseridos na comunidade.

Conforme algumas leituras, dentro da população LGBTQ+, os trans são o grupo que mais sofre com a vulnerabilidade social, violência e incompreensão. Muitos pais não aceitam quando descobrem que o(a) filho(a) pertence à comunidade LGBTQ+. Por isso, muitas famílias expulsam seus filhos que, muitas vezes, não sabem para onde ir. Para os jovens que sofrem com isso, tudo se torna, ainda, mais difícil, já que além de serem discriminados dentro da sociedade por pessoas conhecidas e desconhecidas, a família, que deveria oferecer apoio, também age com preconceito.

O Largo da Diversidade surge aqui como uma possibilidade de dar uma estrutura básica para estas pessoas terem uma vida plena, saudável, íntegra e até mesmo para criarem laços afetivos que fortaleçam seu movimento de resistência.

Problemática

A visibilidade alcançada pela comunidade LGBTQ+ nos últimos anos, tem revelado algumas peculiaridades desta parcela populacional. A evolução da tecnologia e principalmente da internet com a chegada das redes sociais, principalmente, faz com que as pessoas mais novas comecem a se conhecer mais cedo. Com a descoberta precoce da identidade sexual de cada indivíduo, isso começa a se tornar um impasse na sua vida pessoal, geralmente iniciado por um tratamento hostil no âmbito familiar. Quando a expulsão não é tomada inicialmente, começa aí uma convivência violenta, fazendo com que a permanência deste indivíduo no mesmo teto dos demais familiares se torne impossível.

Preconceitos e violências estruturais marcam o cotidiano da população LGBTQ+. Em muitas cidades no mundo, vivem em situação de marginalidade e invisibilidade. Possuem seus direitos ceifados, sendo por vezes excluídos da vida pública se optam por expor sua sexualidade e afetividade. São constantemente colocados à margem de uma sociedade por pressões sociais, ou então criam espaços específicos para convivência deste grupo.

A comunidade LGBTQ+ pode entrar num processo de segregação socioespacial. Simplificadamente, isto pode se dar de duas maneiras: através da expulsão da população LGBTQ+ ou pelo abandono por parte da sociedade 'formal' destes espaços. Quando se é uma pessoa LGBTQ+, a própria casa pode representar uma ameaça ou oferecer perigo.

Segundo levantamento mais recente do Grupo Gay da Bahia (GGB), 23,5% das lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais assassinadas em 2020 foram mortas em suas residências. Sem o apoio e aceitação de suas famílias, muitos membros da comunidade LGBTQ+ encontram nas ruas o acolhimento e amparo que está em falta no lar.

A orientação sexual se refere a desejos e atrações sexuais de um indivíduo. No passado, a homossexualidade já foi considerada uma doença. Hoje, o Conselho Federal de Psicologia a entende como uma variação normal da orientação sexual humana. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde tirou a homossexualidade da lista de doenças ou transtornos.

A homofobia tem raízes na cultura da nossa sociedade. Tradicionalmente, a nossa cultura se assenta numa estrutura "heteronormativa". O termo significa que a norma, o padrão ou o considerado "normal" em uma sociedade é que a pessoa seja heterossexual. Nesse sentido, todas as outras formas de variações de comportamento e orientação sexual seriam consideradas "antinaturais", como o homossexual, o bissexual ou o assexual.

A associação Transgender Europe, coloca o Brasil como um dos países com o maior número de assassinatos de homossexuais e transexuais em números relativos no mundo, apesar de o Brasil, na perspectiva mundial, estar no grupo de países que preveem certos direitos à comunidade LGBTQ+, ainda que não estabelecidos na Constituição e não aplicados de forma homogênea no país, dados de outras organizações revelam o nível de violência contra o grupo em âmbito nacional.

Criciúma por ser uma cidade referência, não só na região sul como no estado, foi escolhido trabalhar o tema na cidade por ser aqui um polo de trabalho com maiores oportunidades, que podem inserir essas pessoas no mercado de trabalho, por ter habitantes da comunidade LGBTQ+ em grande número e por ser uma cidade que acolhe as outras microrregiões que tem a sua volta.

Justificativa

Os locais de acolhimento têm despontado recentemente no mundo. São frutos das lutas históricas por reconhecimento e direitos igualitários. Isso também se dá graças ao recente fortalecimento do movimento LGBTQ+, com a busca por políticas públicas que abarcassem suas necessidades tanto através de infraestrutura física quanto apoio social ou de saúde. Uma casa de acolhimento LGBTQ+ em Criciúma seria pioneira em sua região, além de beneficiar-se de certos equipamentos que a cidade já oferece.

O projeto atenderá uma população bastante negligenciada pelo Estado e pela sociedade e possibilitará o restabelecimento e crescimento para as mesmas. O Centro servirá como local para fortalecimento de movimentos sociais ao permitir a ocupação de um espaço físico específico. Muito além de simplesmente prover teto às pessoas necessitadas, um Centro de Acolhimento oferece diversas outras atividades e infraestrutura para seus moradores. Ademais, o Centro deveria servir não somente para acolher o indivíduo, mas também para facilitar o acolhimento por parte do restante da sociedade, servindo de ponte entre pessoas estruturalmente desconectadas.

Neste local serão inseridos diversos serviços assistenciais para que a pessoa seja prontamente assistida, dentre eles os principais: Saúde: assistência psicológica e clínica, para que seja avaliada de primeiro passo a situação do indivíduo; Jurídico: no que se refere à realização ou retificação de documentos e conscientização mínima de direitos é bastante importante, bem como representação judicial referente a representação jurídica perante a lei.

Objetivo geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um complexo multiuso para a integração, visibilidade e acolhimento da comunidade LGBTQ+, na cidade de Criciúma/SC, visando a inserção, a visibilidade do movimento na sociedade e dando apoio a necessidade cultural, saúde e jurídica.

Objetivos específicos

- Estudar referenciais de arquitetura de equipamentos de assistência social, identificando linguagem, fluxos e tipos de implantação.
- Estudar conceitos relacionados ao tema (políticas públicas da diversidade, vulnerabilidade, comunidade LGBTQ, Cidadania, Homofobia, Direitos Humanos), para definir diretrizes organizacionais de um Centro Cultural e de Acolhida;
- Identificar e caracterizar centros de assistência, em nível nacional ou internacional, incluindo entrevistas com pessoas ligadas ao tema atuante nas áreas da justiça, saúde e da cultura, para conhecer particularidades de programa de um equipamento desta natureza;
- Definir diretrizes do equipamento cultural e de acolhida LGBTQ+ com um programa de necessidades inicial como: características de implantação, mobilidade, proximidade com equipamentos e área mínima do lote, identificando assim na cidade lotes que atendam a implantação dessas características.
- Propor um estudo de partido arquitetônico no TFG1, abordando nela esquemas de como funcionará previamente o Centro Cultural e de Acolhimento, e como vai funcionar a questão cultura x habitação nesse primeiro momento. Apresentar o estudo preliminar do Centro Cultural e de Acolhimento no TFG2, detalhando todos os espaços e alocando todos os objetivos aqui abordados.

Metodologia

estudo de conceitos

Para estudar conceitos relacionados ao projeto será desenvolvido leitura de artigos, legislação, entrevistas com pessoas da comunidade LGBT de Criciúma e região.

estudo de referenciais

O estudo de referenciais de arquitetura e equipamentos de assistência social será feito em livros, sites e revistas especializadas.

caracterizar a situação

A caracterização da situação sociocultural da comunidade LGBT em Criciúma e região, será realizada com as Secretarias de saúde, assistência social e justiça, a partir de entrevistas.

definir diretrizes

A partir dos dados levantados anteriormente serão definidas diretrizes do Centro com um programa de necessidades inicial, identificando em mapas e por leituras urbanas lotes que atendam a implantação dessas características.

elaborar partido

Após seleção do lote o partido será elaborado a partir de estudos gráficos que levem em consideração as condicionantes do projeto.

fundamentação teórica



História do movimento LGBT+

Antes de abordar sobre o histórico do movimento LGBT, é preciso entender o que é LGBT. É uma sigla que designa lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. A letra T, que representa a presença de travestis e transexuais no movimento, também diz respeito à transgêneros, ou seja, pessoas cuja identidade de gênero não se alinha de modo contínuo ao sexo que foi designado no nascimento. (FACCHINI, 2016).

Os primeiros registros históricos da homossexualidade datam de 1.200 A.C. Diversos pesquisadores e historiadores afirmam que a homossexualidade foi aceita em diversas civilizações ao longo da história. Apesar disso, em muitos países, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais foram e ainda são constantemente violentados, presos, torturados e mortos, sem proteção das leis, que podem ser omissas, conter brechas ou até mesmo respaldar a violência contra essa comunidade. (FERRAZ, 2017)

Na década de 60, nos Estados Unidos, a comunidade LGBT era constantemente reprimida e até presa sem razão. Na noite do dia 28 de junho de 1969, contudo, algo diferente ocorreu: os usuários de um bar LGBT em Nova York, Stonewall Inn, resistiram à prisão, e a polícia perdeu o controle da batida. Uma multidão se reuniu na rua, em frente ao bar, encurralando a polícia dentro do mesmo. A tropa de choque foi convocada, e o cenário virou uma praça de guerra, com confrontos violentos que duraram por seis dias. (FERRAZ, 2017).

Figura: Protestos durante a Revolta de Stonewall
Fonte: hypeness.com.br



“Queremos que todos os gays tenham uma chance de direitos iguais, como pessoas heterossexuais na América. Acreditamos em pegar uma arma e começar uma revolução, se necessário.”

- Marsha P. Johnson

Fonte: averdade.org

Administrado pela Máfia, o bar Stonewall Inn era um ambiente de precária higiene que oferecia drinks a preços astronômicos. Apesar disso, constituía-se em um dos poucos locais onde pessoas LGBT podiam se socializar, beber, dançar e ser homossexuais. Como de praxe, as batidas policiais eram recorrentes, mas terminavam de forma relativamente pacífica: a polícia prendia algumas pessoas, o bar fechava por algumas horas, para depois abrir novamente. Os frequentadores do bar em questão eram principalmente adolescentes mais periféricos de Queens, Long Island e Nova Jersey, com algumas jovens drag queens e jovens sem-teto que ocupavam casas abandonadas no Lower East Side. (FERRAZ, 2017).

Vários anos se passariam antes que os primeiros clubes com proprietários abertamente gay fossem licenciados - lugares como o Ballroom no West Broadway e Reno Sweeney no West 13th Street. Seria necessário mais alguns anos antes que grandes guras políticas de Nova York saíssem a favor de leis antidiscriminação, e muito mais tempo antes de outros direitos dos homossexuais serem realizados. A revolta de Stonewall, como ficaram conhecidos os seis dias de confronto com a polícia, marcou o momento da virada do movimento pelos direitos homossexuais nos Estados Unidos e em todo o mundo. Em 2017, esta manifestação social completa 48 anos de luta, de determinação buscando uma igualdade em direitos. E devemos comemorar os muitos que já conquistamos, por isso, o dia 28 de junho é considerado o Dia do Orgulho LGBT. (FERRAZ, 2017).

Figura: Stonewall, 2021.
Fonte: portal.adusc.org



Figura: Casos de AIDS aparecem no Brasil, 1983.
Fonte: fiocruz.br



Revolta de Stonewall, 1969

A revolta de Stonewall se deu no final da década 60. Na madrugada de 28 de junho de 1969, em mais uma operação policial visando fechar o bar Stonewall Inn, bebendo dos movimentos sociais e políticos da época, a comunidade LGBTQIA+ não deixou isso ocorrer e revidaram a violência policial incendiando e fazendo-os recuar.

Epidemia da AIDS, 1980

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi reconhecida em meados de 1981, nos EUA, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de São Francisco ou Nova York, que apresentavam sarcoma de Kaposi, pneumonia por *Pneumocystis carinii* e comprometimento do sistema imune.

OMS retira homossexualidade da lista de doenças, 1990

No dia 17 de maio de 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças. Não há muito tempo o mundo todo, até os países mais liberais, lidava com a questão da opção sexual como caso de saúde pública.

Primeiro país a permitir casamento de pessoas do mesmo sexo, 2001

A Holanda foi o primeiro país do mundo a permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo, em 2001. O projeto de lei do casamento foi aprovado pela Câmara dos Deputados por 109 votos a 33. O Senado aprovou o projeto de lei em 19 de dezembro de 2000, 49 votos a favor e 26 votos contrários.





CNJ legaliza casamento homoafetivos no Brasil, 2013

A união civil entre pessoas do mesmo sexo foi declarada legal pelo Supremo Tribunal Federal em maio de 2011. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou uma resolução que permitiu aos cartórios registrarem casamentos homoafetivos.



Figura: Esquema explicativo sobre a Resolução do CNJ
Fonte: CNJ

Homofobia se torna crime, 2019

A criminalização da homofobia e da transfobia foi permitida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em decisão de junho de 2019. Por 8 votos a 3, os ministros consideraram que atos preconceituosos contra homossexuais e transexuais passariam a ser enquadrados no crime de racismo.

O fim da impossibilidade de gays doarem sangue, 2020

No dia 8 de maio de 2020, o STF derrubou a restrição que proibia homossexuais de doarem sangue. A votação considerou discriminatórias as regras da Anvisa e do Ministério de Saúde, que vetavam o ato tornando-as inconstitucionais. O tema já era discutido há anos e o julgamento em si teve início em 2017, quando foi interrompido por um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes.



Figura: Grupo LGBTQ+ doam sangue em um mutirão na Paraíba.
Fonte: brasildefato.com.br



População LGBT+ no Brasil e sua resistência

No Brasil, a passagem dos anos 1960 para a década seguinte é marcada pelo endurecimento da ditadura militar. Um movimento estudantil questionador começa a ganhar visibilidade, mas seria duramente reprimido pelo regime durante aproximadamente duas décadas. Enquanto isso, grupos clandestinos de esquerda combatiam a ditadura. Em meados dos anos 1970, ganha visibilidade o movimento feminista e, na segunda metade da década, surgem as primeiras organizações do movimento negro contemporâneo, como o Movimento Negro Unificado, e do movimento homossexual, como o Somos – Grupo de Afirmação Homossexual, de São Paulo. (FACCHINI, 2016).

O nascimento do movimento homossexual no Brasil é marcado pela afirmação de um projeto de politização da questão da homossexualidade em contraste às alternativas presentes no “gueto” e em algumas associações existentes no período anterior ao seu surgimento. Essas associações, apesar de reunir homossexuais, possuíam uma atuação qualificada pelos militantes como “não- - politizada”, por estar exclusivamente voltada para a “sociabilidade”. Entre essas primeiras formas de associação de homossexuais, figuravam iniciativas como pequenos jornais distribuídos em bares, fã-clubes de artistas e bailes de carnaval onde homossexuais se encontravam. O surgimento da Aids, a forma como foi divulgada e as políticas públicas de enfrentamento à epidemia que foram sendo construídas propiciaram grande visibilidade à homossexualidade e ao modelo moderno de classificação da sexualidade. Passados os anos de pânico da epidemia, começa a se delinear também um vigoroso mercado voltado ao público homossexual. Pelo menos desde a década de 1960, o circuito de casas noturnas de frequência homossexual é entendido como um espaço de resistência e afirmação de uma identidade que não poderia mostrar-se com toda a vitalidade fora dos perímetros que haviam se constituído como lugares de proteção em relação ao preconceito. (FACCHINI, 2016).



Atualmente o movimento LGBTQ não apenas cresce em quantidade de grupos e diversifica os formatos institucionais, como amplia sua visibilidade, sua rede de alianças e espaços de participação social. Assim, entre os interlocutores do movimento LGBTQ, temos movimentos de direitos humanos, de luta contra a Aids, e movimentos de “minorias”, especialmente o feminista, em âmbito nacional e internacional. A ampliação da visibilidade social se dá basicamente pelo debate público em torno de candidaturas e projetos de lei; pela adoção da estratégia da visibilidade massiva por meio da organização das Paradas do Orgulho LGBTQ; e, pela incorporação do tema de um modo mais “positivo” pela grande mídia. (FACCHINI, 2016).



Marginalização e a afirmação da identidade trans

Nossa sociedade acredita que a humanidade se divide em corpos masculinos e corpos femininos, vistos como opostos naturalmente atraídos um pelo outro. Contudo, esta visão binária e heteronormativa nem sempre prevaleceu. Até meados do século XVII na Europa, acreditava-se que existia apenas um corpo e pelo menos dois gêneros. Porém, não havia a necessidade de relacionar o gênero à um corpo específico. A teoria do isomorfismo sexual lia a mulher como, na verdade, um homem defeituoso, possuidor de um pênis invertido (vagina). Consequentemente não havia surpresas quando repentinamente uma menina transformava-se num menino.

Foi em meados do século XIX, mais especificamente entre os anos 1860 e 1870, que houve uma multiplicação de discursos médicos que buscavam comprovar uma origem biológica dos comportamentos sexuais. Assim, os trânsitos entre os gêneros são acabados, criando-se delimitações bastante rígidas de cada um. Nasce certa obsessão por um “sexo verdadeiro” e a gana por corrigir “disfarces” da natureza. “Os corpos iriam justificar as desigualdades e as diferenças hierarquizadas entre o masculino e o feminino”. (BENTO, 2008)

Estas delimitações foram então usadas para alimentar um sistema de dominação entre masculino e feminino. Através deste discurso, coloca-se no homem e na mulher uma substância primordial, em seu âmago, algo naturalmente impossível de ser alcançado pelo outro. Quando reconhecemos que gênero não é historicamente fixo, ou seja, cada cultura, cada tempo e cada local podem abordá-lo de maneira distinta, é absurdo conceber e aceitar a maneira como atualmente são tratadas pessoas LGBT. (BENTO, 2008)

O Brasil é o país que mais mata transexuais do mundo. Sendo assim, a expectativa média de vida desta população é de 35 anos. Entre as principais causas de morte estão assassinato e suicídio. Por isso e mais alguns outros fatores, transexuais e travestis são considerados o mais vulnerável subgrupo dentro dos LGBT.

Adolescente homossexual é morto a pauladas, chutes e socos em Camocim, no interior do Ceará

Um jovem de 17 anos confessou o crime e foi levado para a Delegacia Regional de Camocim, onde foi lavrado um ato infracional análogo ao crime de homicídio.

Por G1 CE

04/01/2021 19h30 · Atualizado há 3 meses



Homossexual é morto em União dos Palmares, AL; polícia prende suspeito

Vítima foi enforcada com a calça que vestia e golpeada com facão no pescoço e no torax.

Por G1 AL

09/04/2021 17h53 · Atualizado há 2 semanas

"Destruíram os sonhos dela", diz irmã de mulher trans morta em Manaus

Andressa sonhava em ser esteticista e comprar sua própria casa. No entanto, a jovem foi assassinada a pauladas, na noite deste sábado (24)

26.Abr.2021 às 21h13

INVESTIGAÇÃO

Mulher trans é encontrada morta em Cedral

Por: Arthur Pazin

'Ele poderia ter morrido', diz mãe de adolescente agredido pelo pai após assumir ser homossexual

Agressão ocorreu em Maceió. Delegada disse que papel de pais e responsáveis é orientar menores.

Mãe que matou filho por ele ser gay é condenada a 25 anos de prisão em SP

Além dela, mais duas pessoas pegaram 21 anos de detenção pelo crime; Itaberli Lozano foi morto aos 17 anos a facadas e seu corpo foi queimado em um canavial

Por Estadão Conteúdo 28 nov 2019, 14h08

13/11/19 11:03 · 13/11/19 11:12

Curtir 3,3 m

Tweetar

Pai é acusado de matar filho de 14 anos por ele ser gay

Figura: Notícias sobre violência contra a comunidade LGBT+
Fonte: Na imagem

Homofobia no Brasil

A pauta LGBT no Brasil vem ganhando importância e sendo mais citada, tanto no meio acadêmico quanto por políticos e pela sociedade civil. Mesmo assim, a realidade da comunidade LGBT no Brasil está longe de ser perfeita. Isso é mostrado, principalmente, pelos dados sobre a violência que esse grupo enfrenta como uma consequência da LGBTfobia.

O termo LGBTfobia não é tão conhecido, já que outro é normalmente usado como sinônimo para se referir ao ódio à população LGBT: a homofobia. Tecnicamente, essa expressão refere-se apenas à hostilidade direcionada a homossexuais – lésbicas e gays –, mas o termo se popularizou e é utilizado amplamente. Nesse sentido, Maria Berenice Dias – presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB –, define a homofobia como o “ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”. (Figueiredo, 2018)

Ao falar de LGBTfobia, uma das dificuldades encontradas é a falta de estatísticas oficiais. Enquanto governos de vários países, como dos Estados Unidos, preocupam-se em levantar dados que ajudem a entender a realidade da comunidade LGBT local, o Brasil toma poucas atitudes nesse quesito. Luiz Mott, antropólogo e fundador do Grupo Gay da Bahia (GGB), afirmou que a ex-presidente Dilma Housseff prometeu aprovar a lei de criminalização da LGBTfobia, mas foi durante seu mandato que o PLC 122/2006 foi arquivado. Michel Temer, por sua vez, nem mesmo concordou em realizar uma audiência com representantes do movimento LGBT. (Figueiredo, 2018)

contexto cricumense



Figura: Flyer de uma festa no Duca Pub e uma festa no local.
Fotos: Alter Night



Figura: Flyers de festas da extinta Freedom
Fonte: engeplus.com



Figura: Monet Pub, antes da pandemia. 2019
Fotos: Leo Martinello

A população LGBT+ em Criciúma

A cidade de Criciúma, por ser a terceira maior cidade da região sul do estado de Santa Catarina, costuma a ter uma demanda elevada de pessoas LGBT+. Não só os moradores que vivem na cidade, mas também aqueles que recorrem a cidade, por ela oferecer mais polos empregatícios, por aqui ser localizada as faculdades e universidade da região e por estar também concentrado nela, uma concentração de laser e casas noturnas.

Foi na região carbonífera que começou a ter as primeiras festas LGBT+. As primeiras foram a Festa do Arantes e a Avalanche, esta no bairro Morro Estevão em meados de 2009. Depois começaram a aparecer outras festas e pubs, como a Infinity, Freedom e Duca Pub. Todas estas festas foram extintas, antes mesmo da pandemia do COVID-19.

Hoje, o único bar que é destinado à comunidade LGBT+ é o Monet Pub, que antes da pandemia funcionava como uma balada, porém teve que se adequar às normas de segurança e sanitárias impostas pelo Estado para combater o novo coronavírus.

O Monet Pub, funciona nas sextas feiras e aos sábados, atualmente com horário reduzido devido à pandemia, porém o pub limita-se em ser o único que é abertamente voltado ao público LGBT+. E por ser o único que atende esta demanda, nos outros dias da semana a cidade e a região ficam sem atrativos de laser noturno para a comunidade.

A cidade de Criciúma, também é falha quando o assunto é acolhimento LGBT+. Na cidade, há pouco ou quase nada, de locais de assistência para essas pessoas. Mesmo sendo cidade referência na região, ainda há muita resistência do poder público e da população em geral, quando o assunto é a comunidade LGBT+. Por ser uma cidade conservadora, ainda é difícil colocar estas questões em pauta na casa municipal, ainda que tendo apoio de alguns vereadores e lideranças do movimento.

A importância de um local de acolhimento

Como já citado aqui, há alguns fatores que fazem surgir a necessidade de um local que abrigue, acolha e de visibilidade para o movimento LGBTQ+ na região. A falta de estrutura atualmente é um dos fatores mais fortes. Muitos LGBTQ+'s vivem cenas de violência e desrespeito dentro da própria casa. De acordo com os dados levantados pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), 51 pessoas que fazem parte da comunidade, foram mortas em suas residências.

Algumas pessoas que são expulsas de casa, conseguem ajuda de amigos ou parentes próximos, porém algumas ainda acabam nas ruas. De 20 a 30% dos jovens em situação de rua no mundo são LGBTQ+, segundo a avaliação do doutor em Psicologia Social, Marcos Vieira Garcia.

Ele acredita que isso se explica porque homossexuais e transexuais, principalmente os pobres, estão mais suscetíveis a perder o próprio teto. “Uma família homofóbica torna insustentável a relação e, direta ou indiretamente, vai expulsar aquela pessoa. Além disso, tem a evasão escolar e a baixa empregabilidade, ambas pautadas pela homofobia e a transfobia. Eles são economicamente punidos, trata-se de um processo de expulsão desses jovens de uma vida digna.” diz o coordenador de Ciências Humanas e Educação da UFSCAR.

Na cidade de Criciúma, uma polêmica recente envolvendo prefeito da cidade culminou em uma Parada LGBTQ+ no Parque Centenário. O prefeito fez uma declaração homofóbica ao referir-se sobre um professor que teria utilizado sua aula de Artes para expor o clipe do cantor Criollo, o político disse, em um vídeo publicado em suas redes sociais que a administração não concordava com o conteúdo ‘erotizado’ e que não admitia ‘viadagem’ dentro da sala de aula.

A Parada LGBTQ+ foi realizada no dia 28 de agosto e contou com mais de 1.000 participantes, arrecadou mais de meia tonelada de alimentos. Com diversas atrações, o movimento se estendeu durante toda a tarde de sábado.



Figura: Momentos da Parada LGBTQ+ em Criciúma.
Fotos: Giovane Marcelino

DE POI MEN TOS

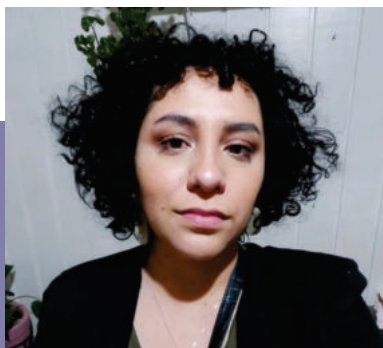
Durante a pesquisa sobre o contexto criciumense, foi questionado a algumas pessoas que fazem parte da comunidade na cidade sobre algumas questões:

- Como é ser parte da comunidade LGBT+ em Criciúma?**
- Há algum espaço que você se sinta confortável na cidade, que você se sinta seguro/a em ficar e frequentar?**
- Há falta de um espaço de convívio e lazer direcionado ao público LGBT+?**

Acredito que para ser parte de uma comunidade, ela precisa existir, mesmo que minimamente. A população LGBT+ da cidade ainda é muito apolítica e acrítica quanto as questões que nos envolvem. Há diversos espaços em que me sinto segura e confortável para circular, mas ainda que isso acontece, nossa segurança está sempre em risco, sejam nos espaços seguros ou não. Ainda não existem espaços de lazer que atendam de maneira efetiva a comunidade LGBT+ do município, e quando falo de espaços não são festas, bares ou pubs, mas outros locais porque LGBT+ não é só festa, brilho e close.



Myrella Olivia,
pesquisadora da
UNESC, moradora
de Criciúma e
trans.



Taiana de Oliveira, historiadora, moradora de Criciúma e lésbica.

Eu acho que ser parte da comunidade LGBTQIA+ não é fácil em nenhum lugar, em Criciúma é bem difícil porque é uma cidade bem reacionária e conservadora. Eu me identifiquei como uma mulher lésbica com 13 anos, hoje tenho 27 e tenho quase 15 anos de vivência lésbica em Criciúma. Eu lembro que em 2011, 2012, quando eu comecei a ter idade pra sair de casa, passear, namorar, e etc., era muito comum ser expulsa de shopping e praças em Criciúma quando estava de mãos dadas com a minha namorada. Isso já aconteceu diversas vezes. Nessa época, havia alguns lugares LGBTs que eram espaços que a gente circulava mais tranquilamente (geralmente bares e festas). Embora não fossem espaços destinados a "empoderar" a comunidade LGBT no sentido de nos orientar a buscar os nossos direitos, eram espaços de acolhimento, onde podíamos nos expressar sem julgamentos, com mais liberdade para sermos quem somos.

Hoje em dia não é comum que sejamos expulsos de lugares públicos. Os tempos são outros, o cenário em âmbito nacional é diferente também, a LGBTQIA+fobia não é mais tolerada como antigamente. Essa mudança fez com que, aos poucos, os espaços destinados a comunidade fossem desaparecendo. Hoje, espaços "alternativos" deram lugar aos antigos bares e festas LGBTs que tínhamos. Embora eu me sinta mais confortável em lugares públicos hoje em dia, sinto falta de um espaço destinado à comunidade, sinto falta de um espaço que ofereça um certo "pertencimento". Além disso, há um déficit no que se refere a espaços de acolhimento da comunidade em situação de vulnerabilidade social, porque embora a LGBTQIA+fobia não seja tão tolerada publicamente, ela é ainda muito pungente. Os números estão aí para confirmar isso, visto que o Brasil é o país que mais mata LGBTs no mundo. Muitos LGBTs são expulsos de casa. Mulheres e homens trans são completamente esquecidos pelo poder público. Nesse sentido, seria interessante um espaço que ofertasse auxílio moradia, alimentação, financeiro, jurídico, com encaminhamento para trabalho, entre outras atividades de cidadania, para a comunidade LGBTQIA+

Ser parte da comunidade LGBTQ+ em Criciúma eu vejo como algo muito relativo. Como é uma cidade de interior mas que vive muito de aparências, há algumas pessoas que conseguem conviver em meio a sociedade sem grandes problemas, se adaptando ao meio tradicional, de ostentação e heteronormativo que o ambiente impõe. Por outro lado, quanto mais extravagante ou fora do "padrão" você for, mais sentirá a pressão. A pressão de sentir olhares, cochichos, risinhos de canto de boca. É saber que ao sair de casa você será notado - e isso não é uma coisa boa, nesse caso. Não há muitos casos registrados de violência física, mas a pressão psicológica e o preconceito velado disfarçado de olhares maldosos muitas vezes se equiparam.

Os lugares onde me sinto mais a vontade são em locais onde mais pessoas LGBTQ+ convivem, em massa. O Monet, por exemplo, é um lugar onde você sabe que, ao ir, vai encontrar público alternativo frequentando. A vibe é legal, todo mundo que está lá se entende de alguma forma. Os encontros ao ar livre propostos por grupos e coletivos também são eventos legais nesse sentido.

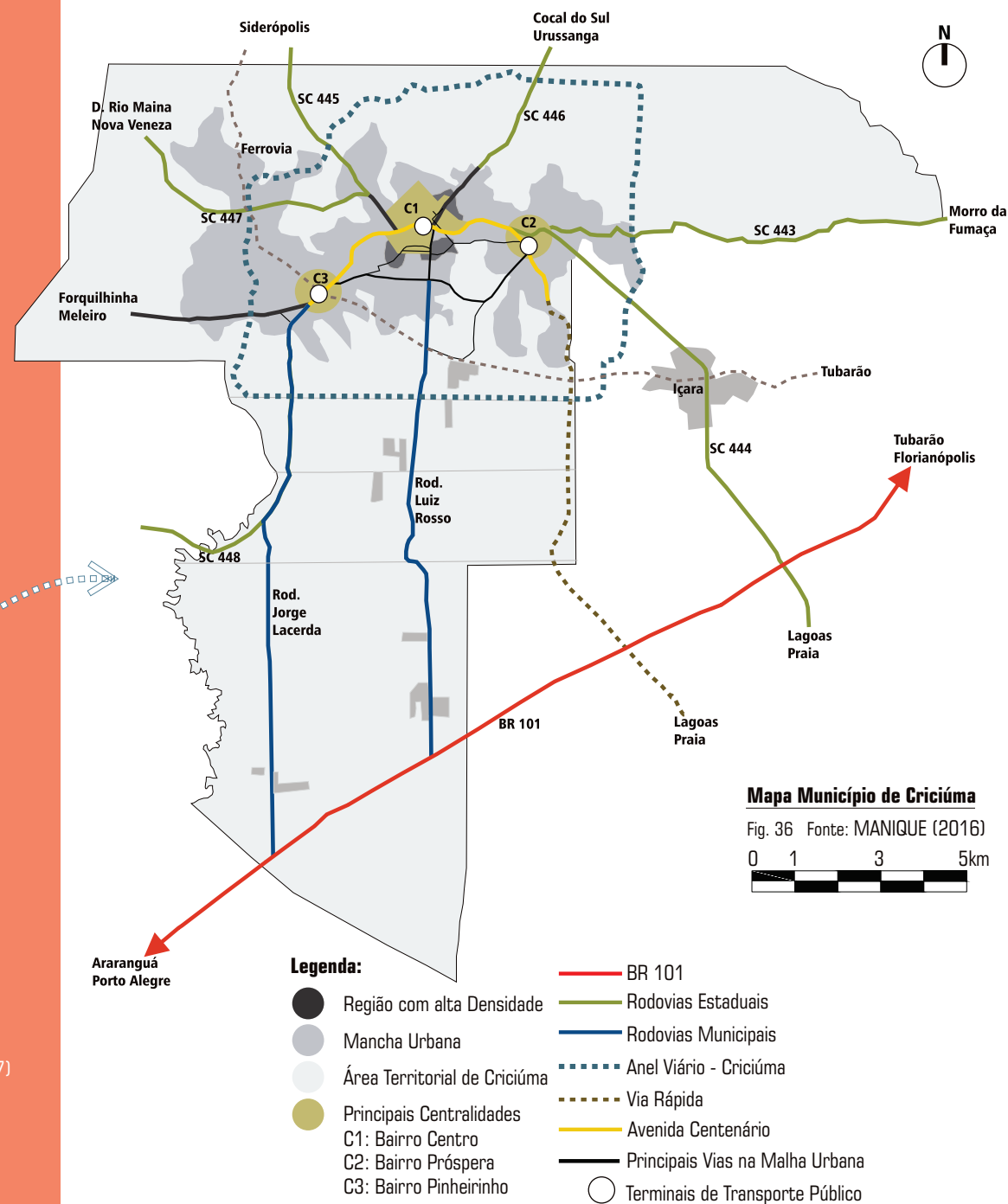
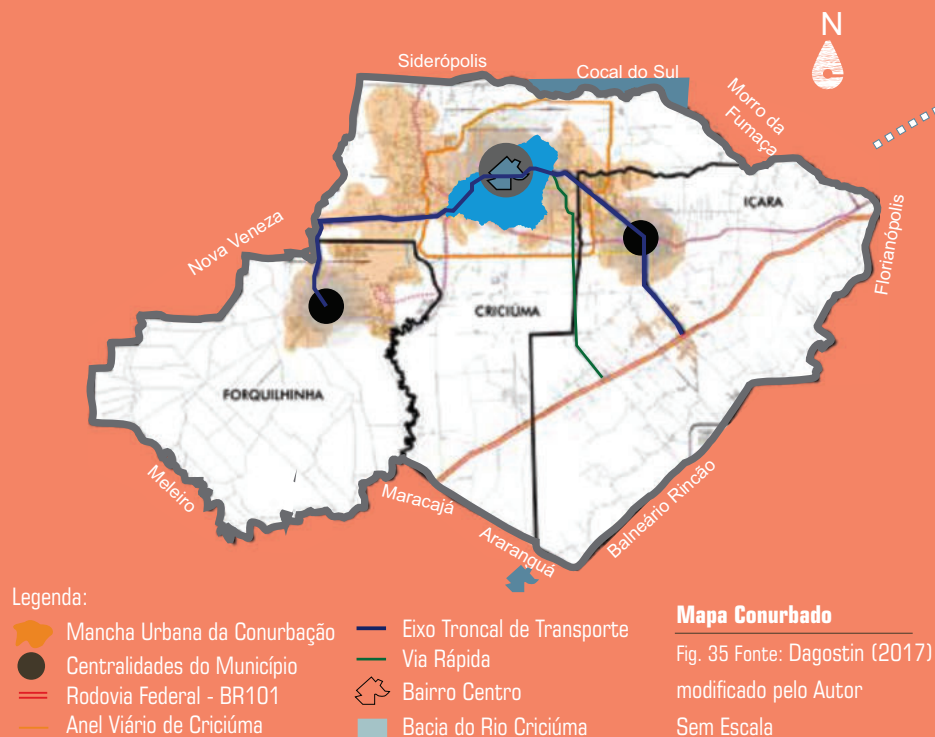
Com certeza! [sobre a necessidade de um espaço] A cidade possui um volume de pessoas queer bastante considerável, e é difícil encontrar lugares que não sejam propriamente heteronormativos, tradicionais ou que não sigam a cultura italiana e muitas vezes preconceituosa que a região possui. Além de poder se tornar um símbolo de presença e resistência, um espaço de convívio direcionado ao público LGBTQ+ pode promover o conforto e o bem-estar de estar junto de quem te entende e te ama sem julgamentos. Pra que melhor?



Yuri Gomes, designer gráfico, morador de criciúma e gay.

contextualização urbana

O município de Criciúma situa-se na Região Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, mesorregião do Sul Catarinense, na microrregião de Criciúma. Localizado a 200 km da capital do estado Florianópolis, é uma das principais cidades da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), o que o torna um polo de atração regional. Criciúma encontra-se em processo de conurbação com as cidades Forquilha e Içara, atingindo uma área total de aproximadamente 1034 km², com população de 299.010 hab. (estimativa 2020 IBGE). Segundo o IBGE a população estimada para 2020 no Município de Criciúma é de 217.311 habitantes, e sua área territorial é de 235,701km², tendo uma densidade demográfica prevista para 2020 de 815,87 hab/km².



ESCALA BAIRRO

O bairro centro fica localizado na região administrativa número 4, juntamente com os bairros Cruzeiro do Sul, Pio Corrêa, Michel, Santa Bárbara, São Cristóvão e Comerciário. E, ainda faz divisas com os bairros Lotes Seis, Vera Cruz e Santa Catarina, pertencentes a região administrativa 3, e o bairro Operária Nova pertencente a região administrativa 2. A região administrativa 04 segundo IPAT (2007) possui uma população de 30.567 hab.

“À medida que a cidade se desenvolvia sob as influências da mineração de carvão e se destacava na hierarquia regional, foi nesse recorte onde aconteceram os primeiros movimentos de adensamento e de configuração de formas e atividades de centralidade. Tais dinâmicas são identificadas nas ruas estreitas delimitadas por edificações sem afastamentos, nos sobrados em art déco ocupados por estabelecimentos de comércio, nos edifícios corporativos, nas instituições, monumentos e espaços públicos histórico (DELUCCA, 2015, p.57)

O centro histórico, núcleo inicial da cidade, se localiza no bairro Centro, além de ser a centralidade na escala da cidade, também é uma centralidade na escala regional, considerando que Criciúma é uma cidade pólo na região, atraindo a população do município e das cidades vizinhas, em busca de serviços, comércios, cultura, lazer, entre outros. Com isso, vê-se a importância da preservação do centro histórico, tanto na suas características de uso e ocupação quanto na arquitetura remanescente de outros períodos, sendo esse fator um dos motivos pela escolha do bairro como local da proposta.

Fig. 41- Regiões administrativas no município de Criciúma

Fonte: IPAT

Sem Escala

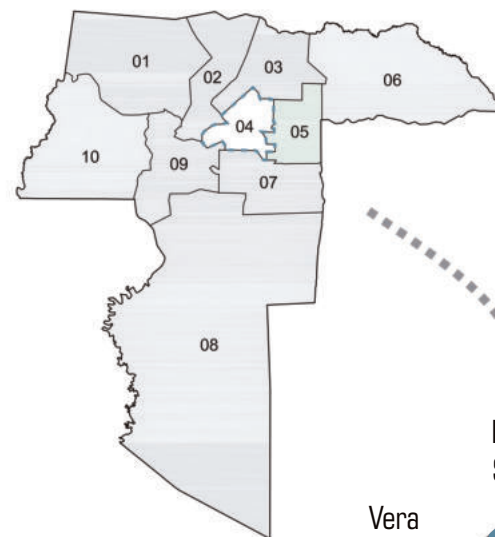


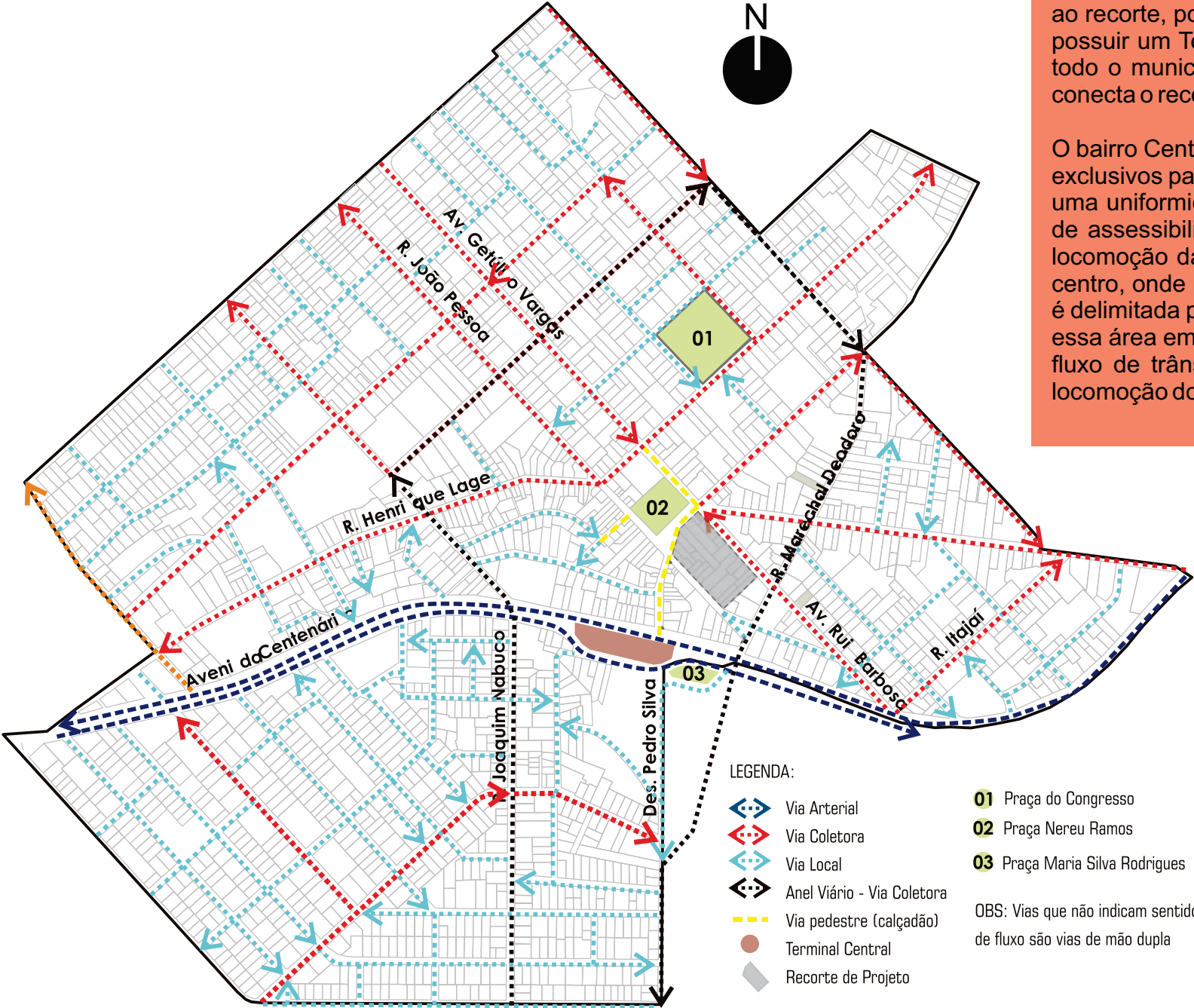
Fig. 42 - Regiões administrativas 04

Fonte: IPAT

Sem Escala

o recorte

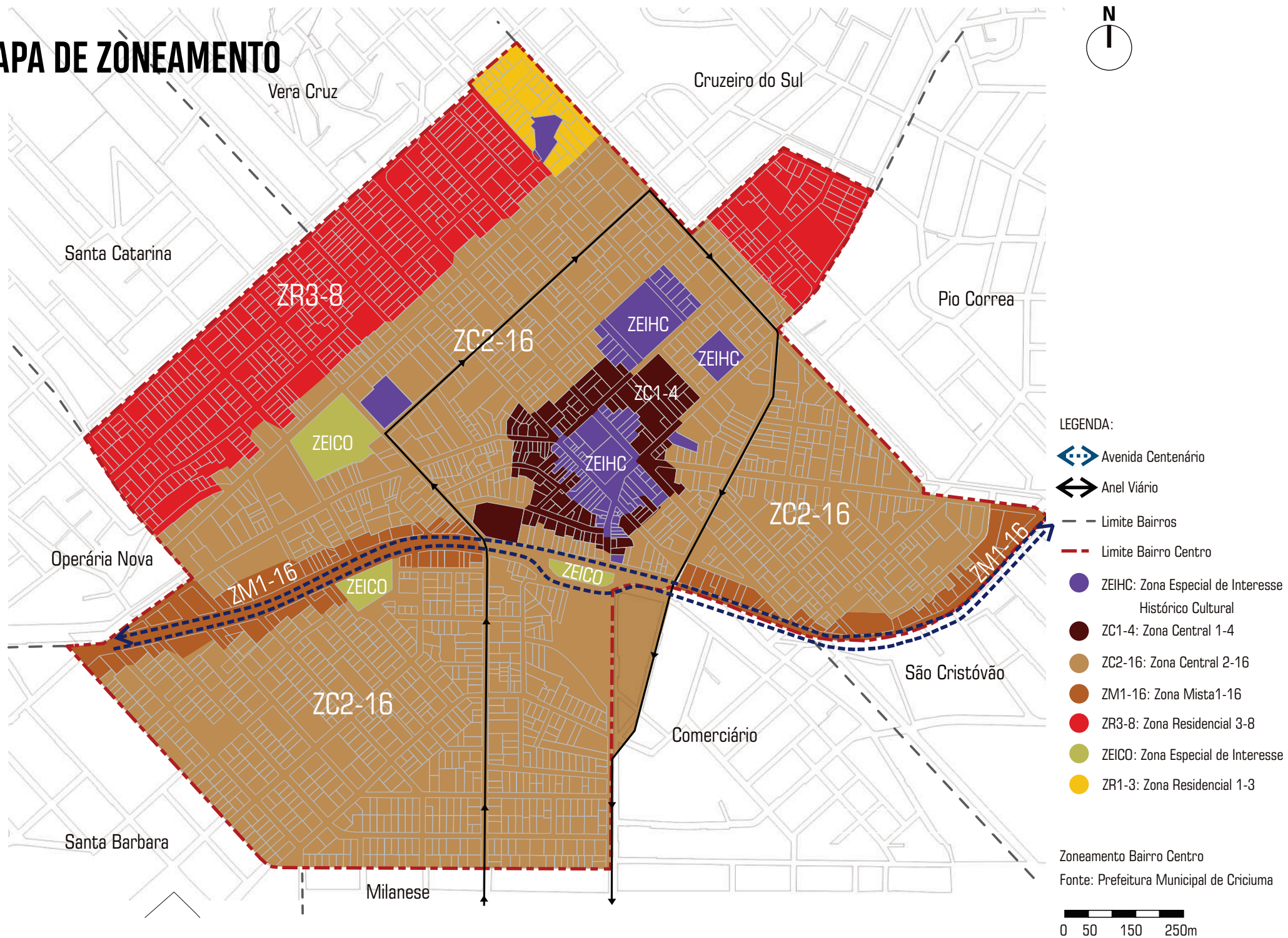
SISTEMA VIÁRIO



A partir da análise do sistema viário da área central, percebe-se grande facilidade de acesso ao recorte, por ser circundado por vias coletoras, possuir um Terminal Urbano Central conectando todo o município e um Terminal Rodoviário que conecta o recorte às cidades vizinhas.

O bairro Centro também possui muitos calçadões exclusivos para pedestres, e apesar de não haver uma uniformidade ou atender todos os aspectos de acessibilidade é um elemento que facilita a locomoção das pessoas. A parte mais antiga do centro, onde predomina as edificações históricas é delimitada por um anel viário central, sendo que essa área em função desse anel acaba tendo um fluxo de trânsito mais lento, tendo prioridade a locomoção dos pedestres.

MAPA DE ZONEAMENTO



O zoneamento de Criciúma é caracterizado na área central pela Zona Especial de Interesse Histórico Cultural, que tem como objetivo preservar as edificações e as características do local inicial da cidade, e em sua borda está presente a Zona Central 1-4 que possui um gabarito de até 4 pavimentos fazendo a transição da Zona Histórica para as zonas com gabaritos mais altos.

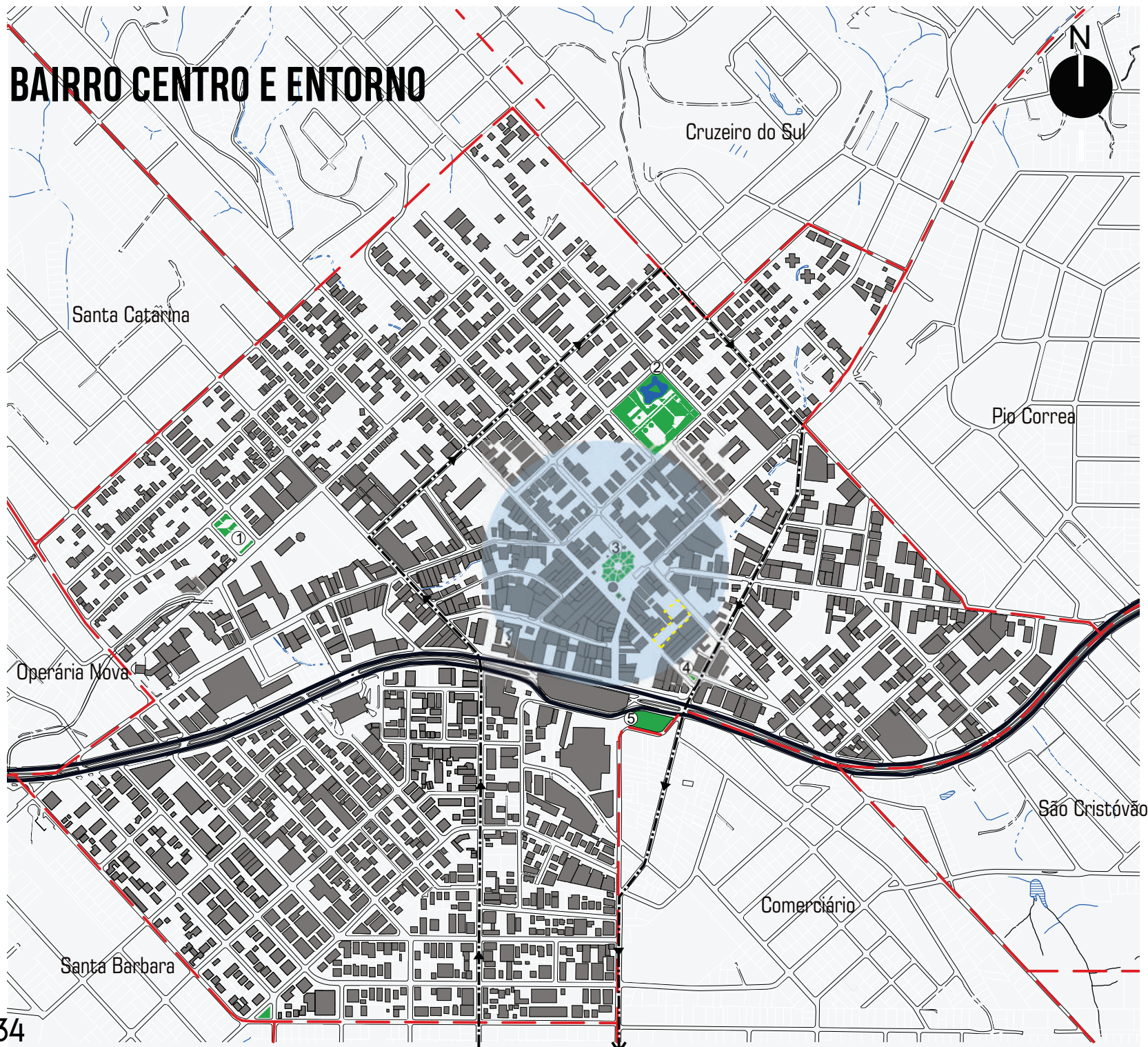
Com o passar do tempo e as alterações no zoneamento nota-se que a Zona Central 1-4 está cada vez menor e maior a Zona Central 2 que permite até 16 pavimentos, e cada vez está mais próximo da ZEIH (Zona Especial de Interesse Histórico Cultural) em alguns locais já estão uma ao lado da outra, criando uma espécie de estrangulador das edificações históricas, não possuindo uma zona de transição entre essas duas.

ÁREAS, SETORES e ZONAS	USOS			OCUPAÇÃO												
	Permitido	Permissível	Proibido	Índice de Aproveitamento – IA		Taxa de Ocupação – TO (%)		Taxa de Infiltração – TI (%)		Testada Mím. (m)	Lote		Núm. Máx. Pav.	RECUO Frontal (m)	Afastamento – A (m)	
				Bás.	Máx	Bás.	Máx.	Bás	Mín		Mín. (m²)	Máx. (m²)			Embasa mento (E)	Torre (T)
ZC 1-4	-HU; -HCH; -HCV; -In; -C1; -C2 ⁽²⁴⁾ ; -C3 ⁽¹⁸⁾ ; -CSV ⁽²⁵⁾ ; -CSS ⁽²⁶⁾ .	-C2; -C4; -CSE1 ⁽¹⁵⁾ ; II.	- Todos demais usos.	2,50	3,50 ⁽¹⁾ 3,00 ⁽²⁾	70	75 ¹ () ⁽⁴¹⁾ ⁽⁴⁶⁾	25	15 ⁴¹⁾ (12,00	360	10.000 (4+2 ¹ () ⁽²⁾ ⁽⁴⁴⁾	s/ afast. terr.	s/ afast.p/ H≤6,50	H/5≥ 1,50
ZC 2-16	-HU; -HCV; -In; -C1; -C2 ⁽²¹⁾ ; -CSV ^(26a) .	-HCH; -C4; -CSE1 ⁽¹⁵⁾ ; II.	- Todos demais usos.	3,50	4,50 ⁽¹⁾ 4,00 ⁽²⁾	E=70 T=60	E=80 ¹⁾ () ⁽⁴¹⁾ ⁽⁴⁶⁾ T=60	25	20 ⁽⁴¹⁾	12,00	360	10.000 (6+2 ⁽⁵⁵⁾ (1) (2) (44)	2,00	s/ afast.p / H≤6,50	H/5 ≥1,50
ZEIHC ⁽³⁹⁾	HU;HCH; HCV;C1 ⁽⁴⁶⁾ ; C2 ⁽⁴⁷⁾ ; C3 ⁽⁴⁸⁾ ; CSV ⁽⁴⁹⁾ ; CSS ⁽⁵⁰⁾ . De acordo com a LC 143 de 07.05.2015	II; In.	- Todos demais usos.	2,00	3,00 ⁽¹⁾ 2,50 ⁽²⁾	80	80	20	20	-	-	-	4	Sem afast.	Sem afast. p/ h=6,50 m	Sem afast.

Tabela 01 - Parametros Urbanísticos

Fonte: PMC

BAIRRO CENTRO E ENTORNO



Na figura, mostra o Bairro Centro e seu entorno, nele estão presentes as principais praças da cidade, como a Praça Nereu Ramos, Praça do Congresso entre outras, sendo espaços de atração de pessoas principalmente as duas citadas, percebe-se também a grande quantidade de vazios urbanos principalmente ao norte da Avenida Centenário, e a diferença entre parcelamento do solo no núcleo inicial da cidade e nas áreas que foram se expandindo de acordo com o crescimento da cidade.

LEGENDA:

- Limite dos Bairros
- Bairro Centro
- Recorte da Proposta
- Av. Centenário
- Anel Viário Central
- Vias
- Rio não canalizado
- Edifícios
- Núcleo inicial da Cidade
- Praças
- ① Praça Domênico Sonogo
- ② Praça do Congresso
- ③ Praça Nereu Ramos
- ④ Praça do Imigrante
- ⑤ Praça Maria Rodrigues

Fig - Mapa Bairro Centro e Entorno
Fonte: FICAGNA (2018)



0 50 150 250m

EQUIPAMENTOS NO ENTORNO

A figura mostra os equipamentos presentes no bairro Centro num raio de 400 e 800 metros a partir da Praça Nereu Ramos. Com isso encontra-se 13 equipamentos urbanos, 4 equipamentos educacionais, 2 de saúde, 3 religiosos e 4 praças.

LEGENDA:



EQUIPAMENTO URBANOS

- 01 Rodoviária de Criciúma
- 02 Terminal Coletivo Urbano
- 03 Estádio Heriberto Hulse
- 04 Museu Augusto Casagrande
- 05 Delegacia de Polícia Federal
- 06 AFASC Solidária
- 07 Previdência Social
- 08 Ciretran
- 09 6ª Delegacia de Polícia
- 10 Justiça Eleitoral/Fórum Trabalhista
- 11 Correios
- 12 Centro Cultural Jorge Zanatta
- 13 Casa da Cultura



EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

- 01 EEB Sebastião Toledo Santos
- 02 CEI AFASC Professor Lapagesse
- 03 Colégio São Bento
- 04 Colégio Marista



SAÚDE

- 01 Hospital São José
- 02 Posto de Saúde



RELIGIOSOS

- 01 Igreja Evangélica Assembléia de Deus
- 02 Catedral São José



PRAÇAS

- 01 Praça Maria Rodrigues
- 02 Praça do Imigrante e Monumento à Pedra Mó
- 03 Praça Nereu Ramos
- 04 Praça do Congresso

Equipamentos no Entorno

Fonte: Google Earth adaptado por Mariane Macan

0 100 200 300m

critérios de escolha

- _facilidade de acesso
- _terreno na centralidade
- _proximidade com o terminal central
- _proximidade do mercado de trabalho
- _local com recursos básicos no entorno
(supermercado, farmácia, hospital)



Fachada - Rua Seis de Janeiro
Fonte: Google Earth



Fachada - Av. Rui Barbosa
Fonte: Google Earth

O lote

O terreno escolhido atende a todos os critérios de escolha, é no centro da cidade, facilitando aquelas pessoas que dependem de transporte público para se locomover, e também próximo a maior concentração de empregos de uma cidade, o centro. Também é próximo a serviços de atendimento básico como: supermercado, farmácia e hospital. É no centro também que acontece os principais movimentos de resistência, sendo assim um ótimo espaço para a inclusão da comunidade lgbt+ no centro da cidade de Criciúma, dando visibilidade ao movimento. Também nessa implantação da instituição, fica claro que a movimentação noturna do bairro central, que hoje é muito defasada, volte a ser mais ativa, trazendo mais vivacidade ao entorno da praça Nereu Ramos.



Localização recorte e terreno



Figura: Localização do recorte
Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor

Características do lote

O terreno escolhido, é um remembramento de 3 terrenos. O terreno 1, não há uso definido para ele. Sendo um dos principais desse conjunto, sua testada se dá para a Praça Nereu Ramos.

O terreno 2 é onde hoje se encontra o banco Santander e um anexo. O banco, na proposta será mantida apenas sua estrutura, que será revestida com vidro, que será explicado no Partido.

O terreno 3 é utilizado como estacionamento para carros.

O terreno está inserido em duas ruas, e não há curvas de nível passando por ele.

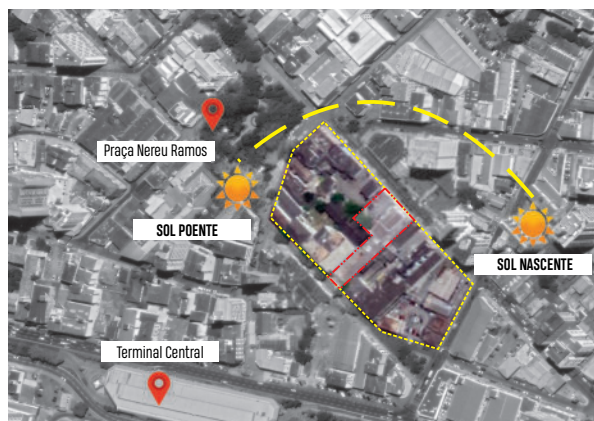


Figura: Condicionantes do lote
Fonte: Autor



Lote

Subrecorte

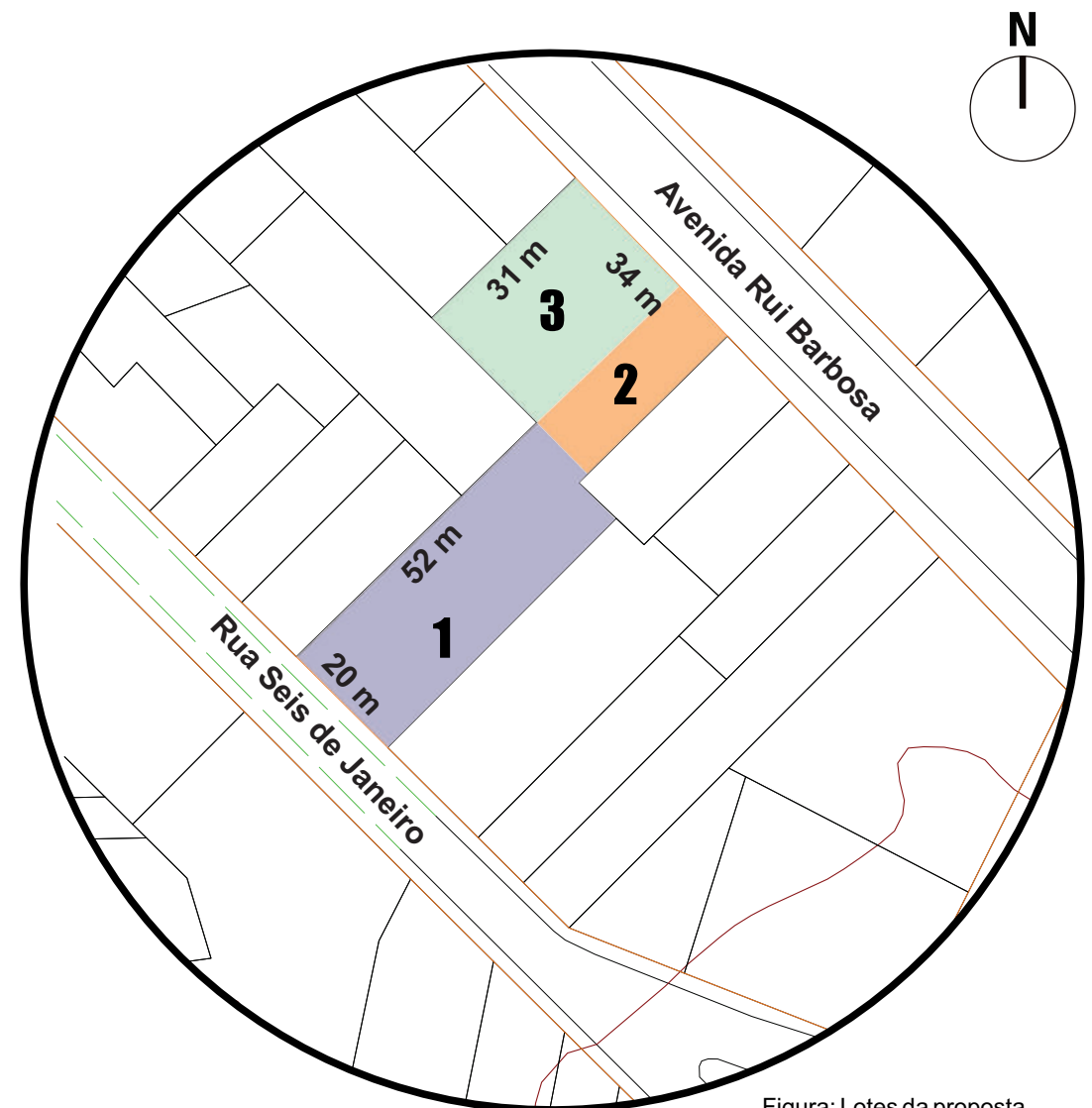


Figura: Lotes da proposta
Fonte: Autor

- Lote 1
- Lote 2
- Lote 3

Lote 1: 1.040 m²
Lote 2 e 3: 1.054 m²
Total: 2.094 m²

referenciais

referencial conceitual

casa 1

casa nêem

A Casa Nem, localizada na Lapa, Rio de Janeiro, acolhe e dá subsídios à mulheres trans e travestis até que possam se sustentar por conta. De funcionamento similar à Casa 1, é gerida majoritariamente por mulheres trans. O espaço atua em diversas frentes, como festas para arrecadação de dinheiro, debates, aulas de costura, fotografia, história da arte, libras, yoga e um cursinho preparatório para o ENEM, o “PreparaNem”.

Não determinam o tempo de estadia e atualmente acolhem 20 meninas, porém em resposta privada, a organização informou que durante os Jogos Olímpicos de 2016 a Casa chegou a abrigar 70 pessoas.



Figura: Fachada Casa Nêem

A Casa 1 é uma iniciativa de Iran Gusti, morador de São Paulo que já recebia LGBTQ+ expulsos de casa em sua própria residência. O projeto funciona como abrigo e centro cultural dessas minorias e teve sua arrecadação de fundos feita através de financiamento coletivo a partir do site Benfeitoria. “A Casa 1 vai ser uma república de acolhimento LGBTQ, mas que não tem um caráter assistencialista. A ideia é criar uma rede de contatos de acordo com a necessidade dos que chegam”, relatou Iran em entrevista.

Em menos de dois meses foram arrecadados R\$ 35 mil reais para iniciar o projeto. A Casa 1 é uma casa alugada no bairro Bela Vista (Bixiga), por isso não há plantas arquitetônicas disponíveis do local. O piso superior foi transformado em um espaço dormitório para até 20 pessoas. Há 2 beliches, vários sofás, uma pequena cozinha e banheiro. O Térreo possui espaço para oficinas culturais e debates.

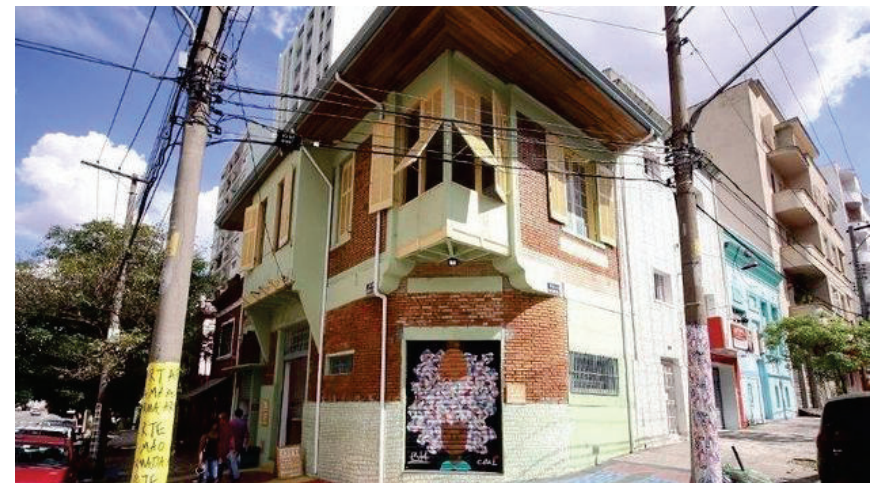


Figura: Fachada Casa 1

referenciais de projeto

praça das artes - São Paulo



Figura: Fachada Praça das Artes
Fonte: casavogue.globo.com/

Uma das características mais fortes da Praça das Artes – complexo educacional/cultural – é o poder de surpreender as pessoas – não só por ser uma instalação cultural, mas por promover a requalificação urbanística do centro da cidade de São Paulo.

O complexo cria um novo diálogo com a vizinhança e com os edifícios históricos que, reformados, irão pouco a pouco se incorporar ao conjunto.

Destaque para esse referencial: sua fachada harmônica, conversando com os edifícios históricos; seu térreo livre, permitindo ao pedestre o fluxo contínuo.

passoio San Miguel - Balneário Camboriú

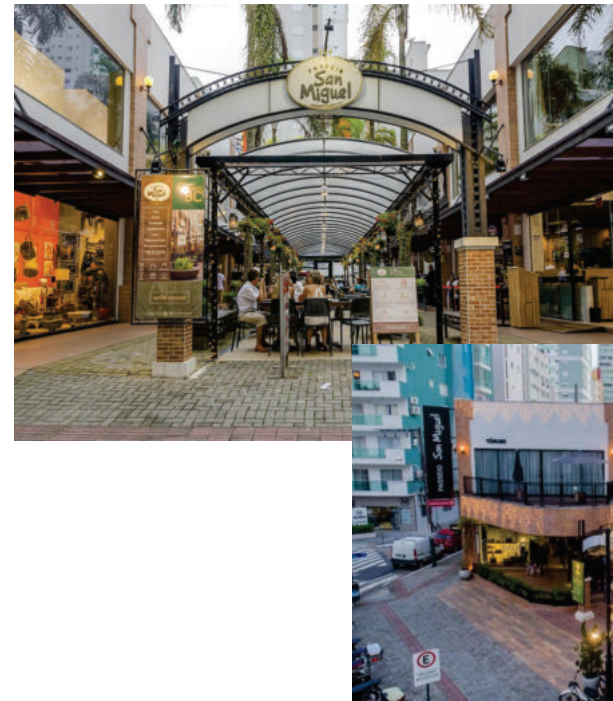


Figura: Passeio San Miguel
Fonte: passeiosanmiguel.com.br

O Passeio San Miguel é um local charmoso e agradável com diferentes opções de lazer. Possui gastronomia variada, arte, música ao vivo, moda feminina e eventos regulares. O local permeia o miolo da quadra entre as ruas Av. Brasil, Rua 3030 e Rua 3420, no centro da cidade.

Esta é a proposta do empreendimento fundado pela Construtora Sulina. O Passeio é o primeiro Boulevard da cidade e sempre teve como propósito ser reconhecido como um ambiente aconchegante, intimista e onde famílias, amigos, casais possam compartilhar um espaço tranquilo, seguro, com estacionamento e uma arquitetura agradável.

Destaque para a convivência do pedestre no miolo da quadra.

partido

ASPECTOS GERAIS DE PARTIDO

O que é:

Complexo multiuso no centro de Criciúma/SC, visando a integração, o acolhimento e a visibilidade da comunidade LGBTQ+ na cidade.

O que possui:

Gastronomia, espaços de: cultura, lazer, acolhimento [assistencial, jurídico e médico], auditório itinerante, coworking, hostel e academia.

Quem financia:

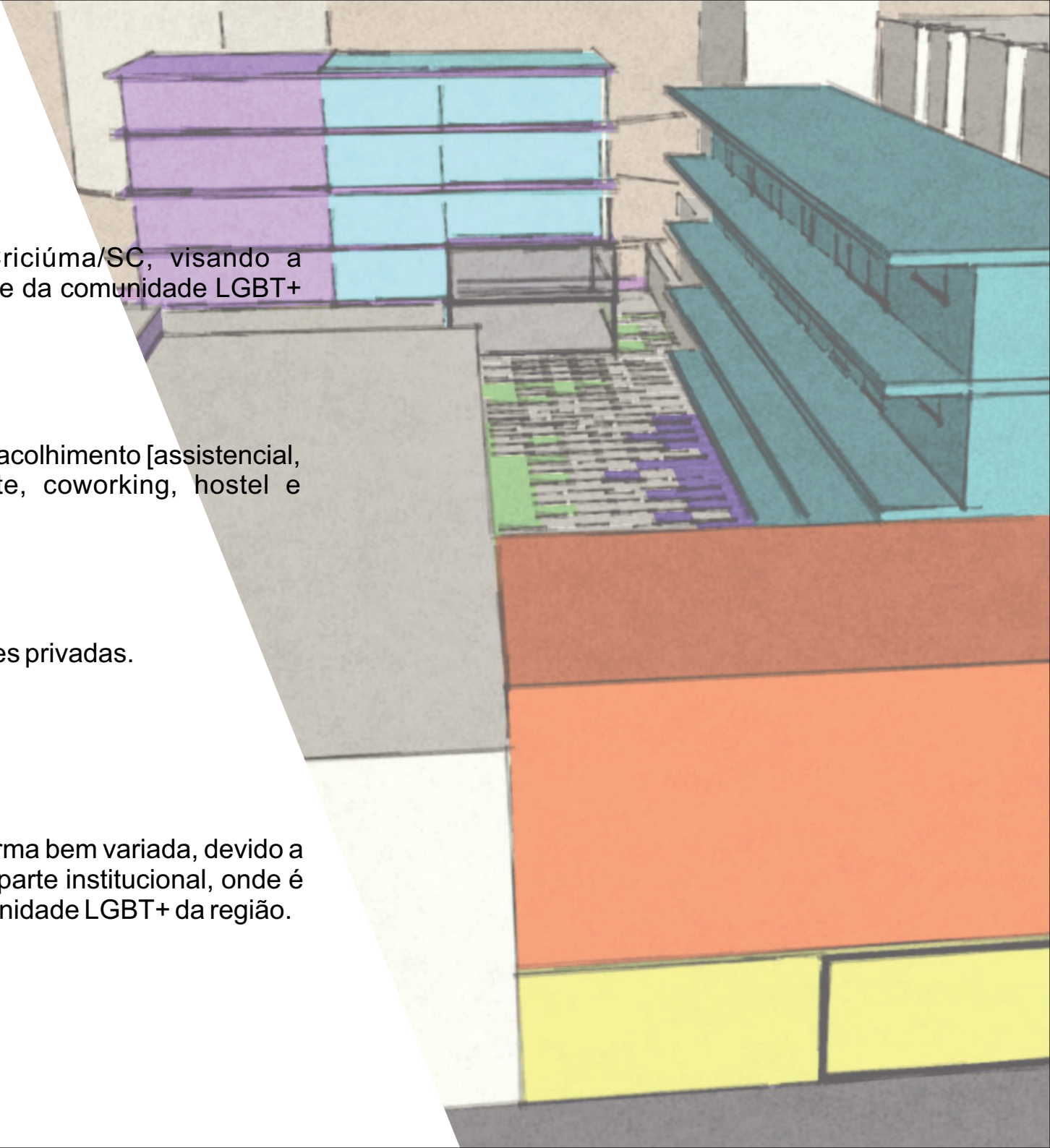
Parceria de entidades públicas e entidades privadas.

Quem são os usuários:

Os usuários podem ser abrangidos de forma bem variada, devido a diversidade de usos do equipamento. A parte institucional, onde é feito o acolhimento, é visada para a comunidade LGBTQ+ da região.

A abrangência:

Municipal e regional.



INTENÇÕES DE PROJETO E DIRETRIZES

1.

Intenção: Promover a ligação entre as ruas Seis de Janeiro (Praça Nereu Ramos) e a Avenida Rui Barbosa.

Diretriz: Criar um fluxo de pedestres no térreo, através de caminhos livres, criando essa ligação entre as ruas.

2.

Intenção: Considerar o sistema estrutural do edifício do banco Santander, voltado para a Avenida Rui Barbosa, para permanecer a identidade visual do edifício existente na fachada.

Diretriz: Propor um novo uso para o edifício existente, propondo uma revitalização da fachada.

3.

Intenção: Promover a relação do público LGBTQ+ com a comunidade.

Diretriz: Implantar áreas de descanso e estar no miolo de quadra, como também uma área cultural, aberta para o público em geral e coordenada pelo movimento LGBTQ+.

4.

Intenção: Promover atividade diurna e noturna em todo complexo.

Diretriz: Projetar espaços de lazer, como pubs, restaurante e comércio, como também a implantação de um coworking e hostel..

5

Intenção: Promover o acolhimento e visibilidade da comunidade LGBTQ+.

Diretriz: Projetar um edifício institucional, que abrigue as pessoas que necessitem de acolhimento, através de dormitórios. Também propor auxílio médico, judiciário e social para as pessoas que deles precisarem.

6.

Intenção: Promover espaços que gerem renda para o custeio desse complexo.

Diretriz: Propor áreas de comércio, pubs e restaurantes, como também o coworking e o hostel.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

COWORKING

- Salas de reuniões
- Copa
- Banheiros coletivos
- Circulação
- Recepção

HOSTEL

- Dormitórios coletivos
- Banheiros coletivos
- Espaços de descanso
- Recepção
- Depósito
- Copa
- Lavanderia coletiva
- Cozinha coletiva
- Refeitório coletivo

TÉRREO

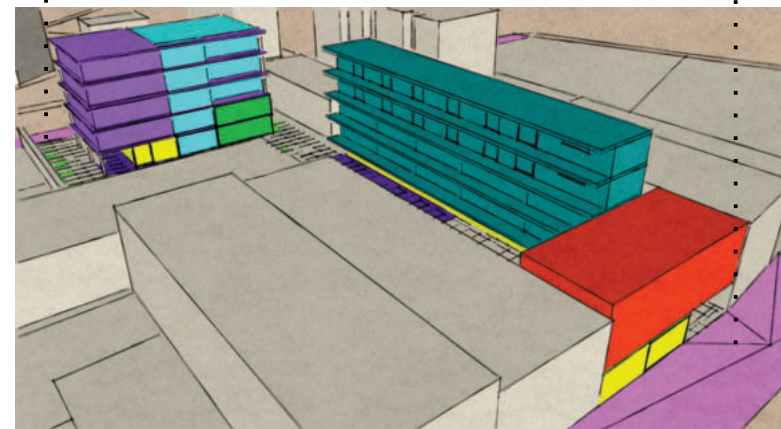
- Gastrobar
- Pubs
- Comércio
- Restaurantes
- Circulações verticais

SUBSOLO

- Estacionamento para motos e carros
- Reserva de água e circulação vertical

ENTRADA DE PEDESTRES
PELA AV. RUI BARBOSA

ENTRADA DE PEDESTRES
PELA PÇ. NEREU RAMOS



AREA DE ACOLHIMENTO

- Dormitórios coletivos
- Banheiros privativos nos quartos
- Cozinha coletiva
- Refeitório coletivo
- Circulação
- Salas multiuso
- Espaço para exposições
- Salas de atendimento (médico, psicológico, juridico...)

AUDITÓRIO ITINERANTE

- Espaço para palestras
- Espaço para apresentações musicais
- Áreas para contemplação (arquibancadas, cadeiras...)

ESTUDOS DE PARTIDO

Figura: Acessos no terreno
Fonte: Autoral
S/E

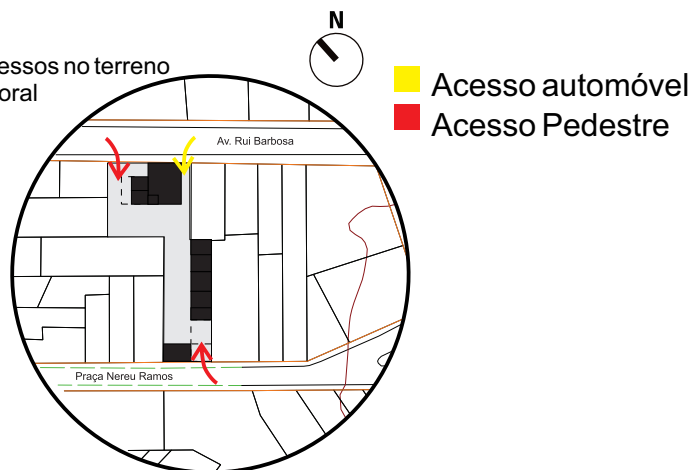


Figura: Fluxos
Fonte: Autoral
S/E

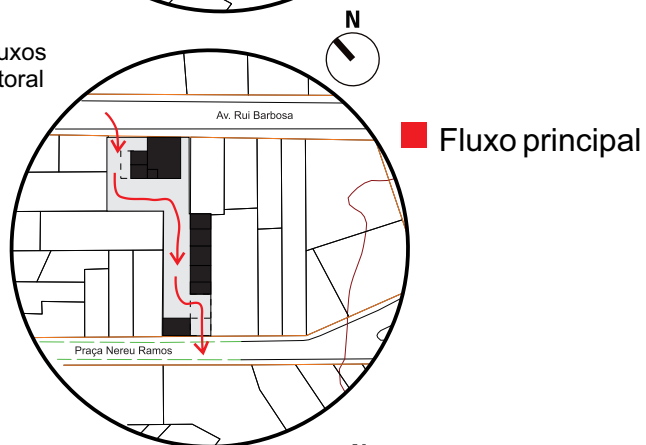


Figura: CheioxVazio
Fonte: Autoral
S/E



Acesso

O acesso do automóvel ao subsolo se dá na Av. Rui Barbosa, por ser uma avenida que comporta o volume de carros que o complexo demandará. O acesso do pedestre também se dá pela avenida Rui Barbosa, porém também é possível acessar o complexo pela Praça Nereu Ramos.

Fluxos

O fluxo principal se dá pelo miolo dos terrenos, onde neste se dá o acesso às edificações. Nesse miolo, será projetado espaços de convívio, lazer e de contemplação.

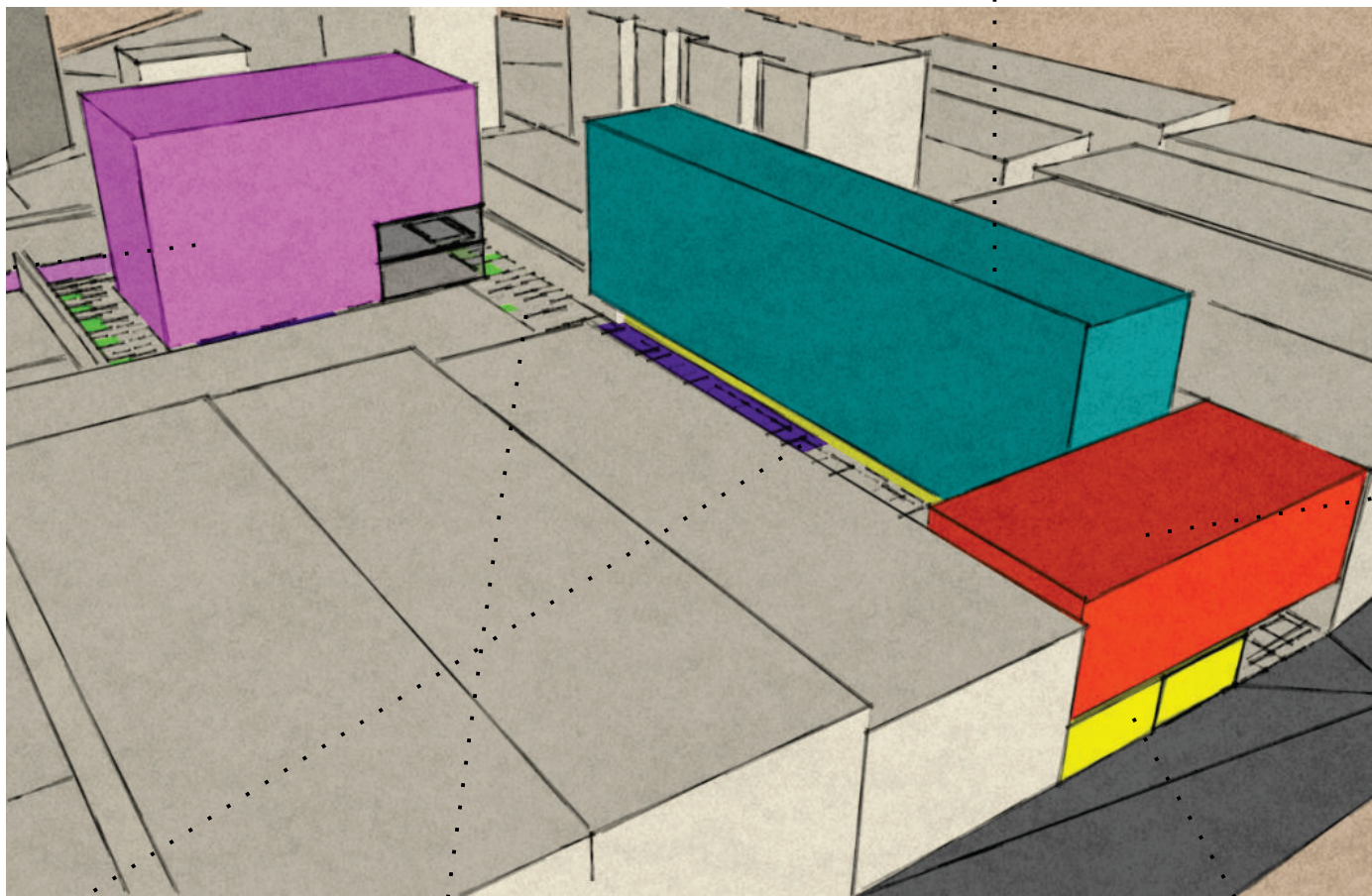
Área construída x Área não construída

A área construída se aloja nas bordas do terreno, fazendo com que haja o fluxo desejado no miolo para os pedestres, conformando todo o espaço do complexo.

ESTUDOS DE PARTIDO

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Figura: Volumes
Fonte: Autoral
S/E



Edifício que abrigará a parte de acolhimento para a comunidade LGBTQ+. Aqui ficam dois pavimentos com os dormitórios, áreas de convívio e para alimentação. Um pavimento voltado para área assistencial e um pavimento para área cultural.

Sala de espetáculos itinerante, aqui não há lugares para contemplação fixo, é uma sala que se desenha conforme o evento que irá ganhar. Uma das referências utilizadas para a criação desse espaço, é a sala Zala Muniz, no Teatro Solís em Montevidéo.

Equipamento projeto para ser um coworking e hostel, trazendo assim mais movimento para o complexo e também uma renda para a manutenção mensal do mesmo.

Aqui as pessoas que utilizam a parte de acolhimento podem utilizar as salas gratuitamente. Porém, também é aberto para o público em geral.

Nos térreos é onde se concentram a parte de lazer e convívio público do equipamento. São distribuída lojas, comércios,, bares, pubs.. Tudo para trazer essa movimentação diurna e noturna do complexo.

O miolo do terreno é o local de fluxo do equipamento, ele se dá ligando a Av. Rui Barbosa e a Pç Nereu Ramos. No miolo há mesas e cadeiras para os comércios locais, há áreas de contemplação e locais para eventuais manifestações do movimento.

GastroBar, localizado estrategicamente para convidar o público para adentrar o equipamento. Há áreas de convívio do gastrobar dentro do equipamento e no miolo do lote.

ESTUDOS DAS FACHADAS PRINCIPAIS

Na fachada da Av. Rui Barbosa, foi trabalhado com brises e vegetação, pois a incidência do sol é grande. O volume da academia, segue em destaque em vidro, dando continuidade com a fachada na testada do terreno.

A entrada de pedestres se dá por baixo do coworking (roxo), para dar a continuidade do fluxo proposto para o complexo.

A entrada de automóveis para o subsolo se dá ao lado da academia.

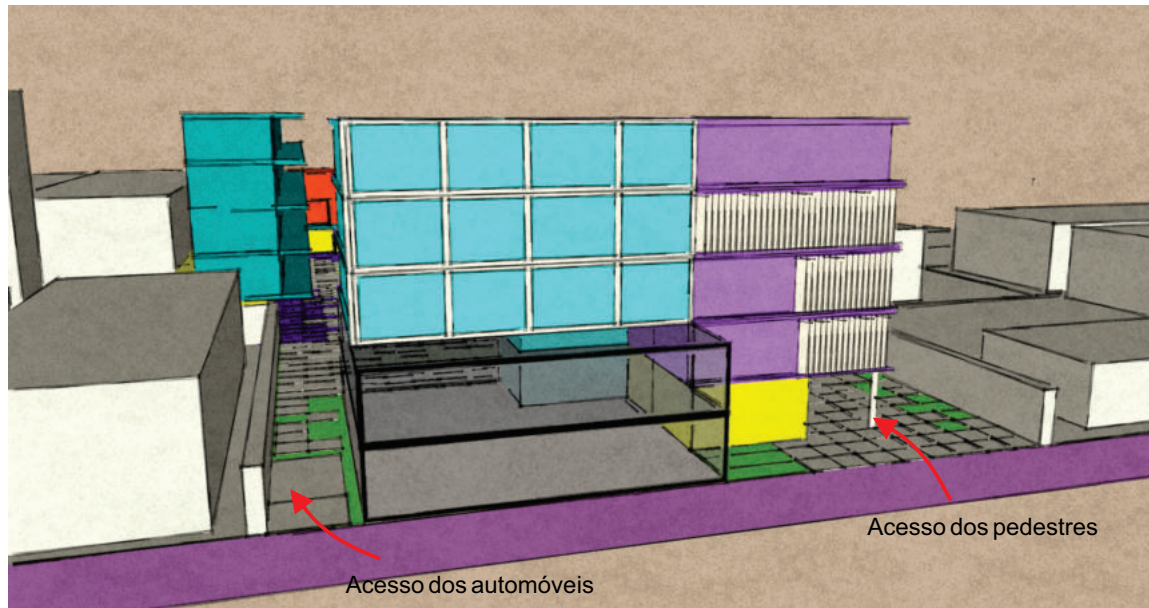


Figura: Fachada Avenida Rui Barbosa
Fonte: Autor

Na fachada da Praça Nereu Ramos, se conforma em seguir o alinhamento das demais fachadas históricas do centro, com sua fachada colada com a testada e a linha de coroamento respeitando os edifícios já existentes.

O bloco laranja se conforma o auditório itinerante, e o térreo é onde se localiza o GastroPub do complexo, trazendo movimentação noturna para a área.

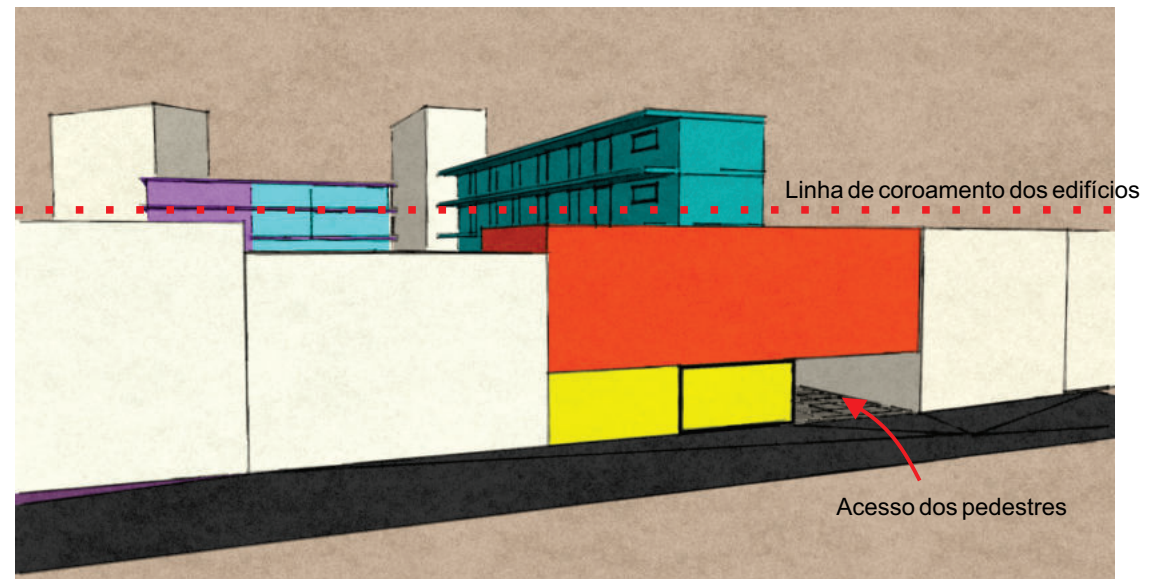


Figura: Fachada Praça Nereu Ramos
Fonte: Autor

PARTIDO A PROPOSTA

Pré dimensionamento

Comercio: 54m²
 Comercio: 51,50m²
 Comercio: 80m²
 Comercio: 36m²
 Comercio: 42m²
 CV: 30m²
 CV: 30m²
 Comercio: 51,50m²
 CV: 30m²
 Academia: 240m²

LEGENDA:

- Comercio/Serviço
- Academia
- Circ. Vertical

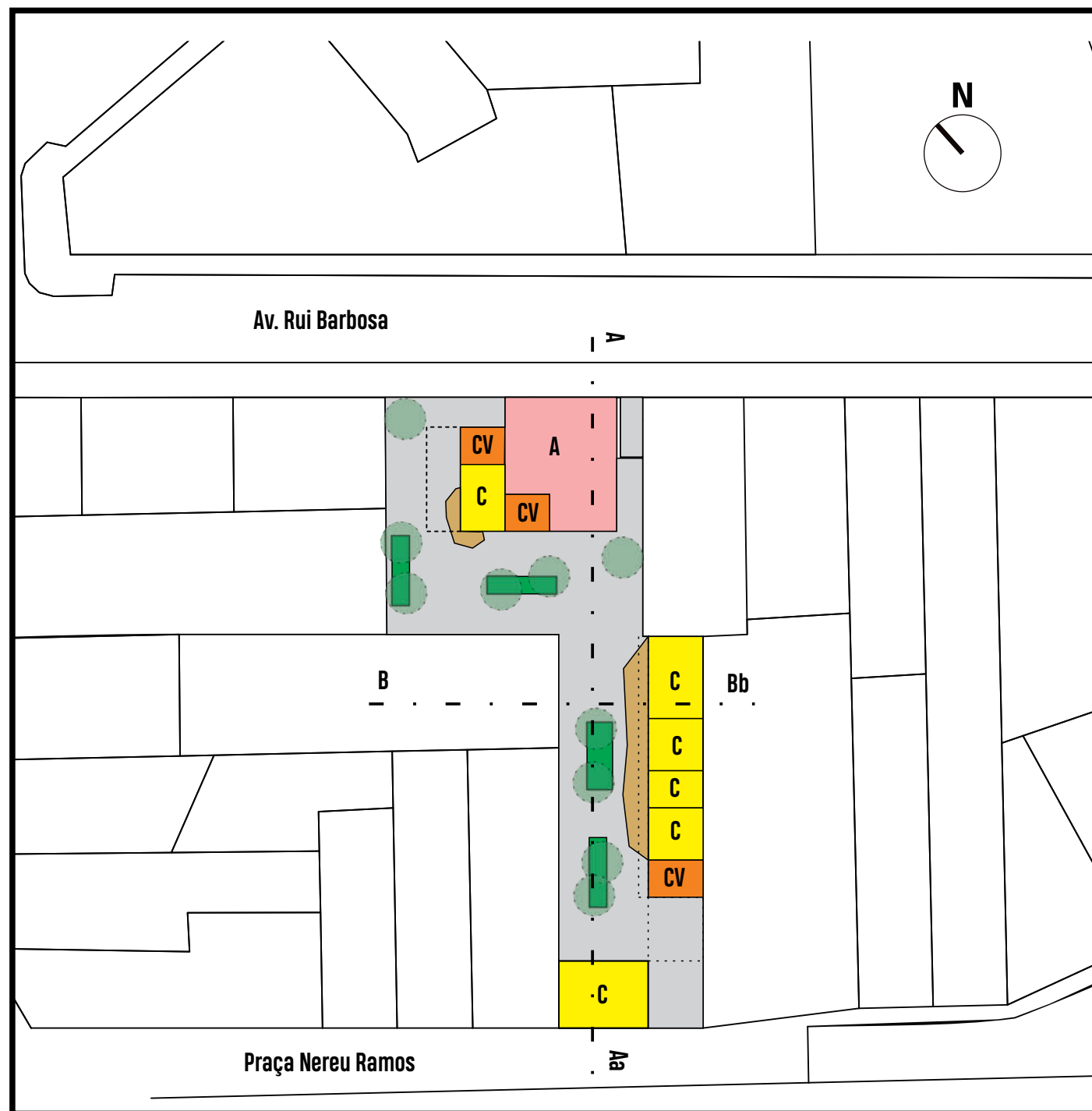


Figura: Planta setorizada pavimento térreo - Esc. 1/500
 Fonte: Autor

PARTIDO A PROPOSTA

Pré dimensionamento

Teatro: 175m²

Academia: 240m²

CV: 30m²

CV: 30m²

Coworking: 120m²

CV: 30m²

Pavimento Cultural: 290m²

LEGENDA:

- Coworking
- Cobertura pav. térreo
- Pavimento cultural
- Teatro itinerante
- Academia
- Circ. Vertical



Figura: Planta setorizada primeiro pavimento - Esc. 1/500
Fonte: Autor

PARTIDO A PROPOSTA

Pré dimensionamento

Hostel: 180m²
 Pavimento Acolhimento: 290m²
 CV: 30m²
 Coworking: 120m²
 CV: 30m²
 CV: 30m²

LEGENDA:

- Cobertura teatro
- Hostel
- Coworking
- Cobertura pav. térreo
- Pavimento acolhimento
- Cobertura academia
- Circ. Vertical



Figura: Planta setorizada segundo pavimento - Esc. 1/500
 Fonte: Autor

PARTIDO A PROPOSTA

LEGENDA:

-  Cobertura teatro
-  Hostel
-  Cobertura pav. térreo
-  Pavimento acolhimento
-  Circ. Vertical
-  Cobertura academia



Figura: Planta setorizada terceiro e quarto pavimento - Esc. 1/500
Fonte: Autor

PARTIDO A PROPOSTA

35 vagas de carro
Espaço para bicicletário

LEGENDA:




-  Subsol
-  Bicicletário
-  Circ. Vertical



Figura: Planta setorizada subsolo - Esc. 1/500
Fonte: Autor

PARTIDO

A PROPOSTA

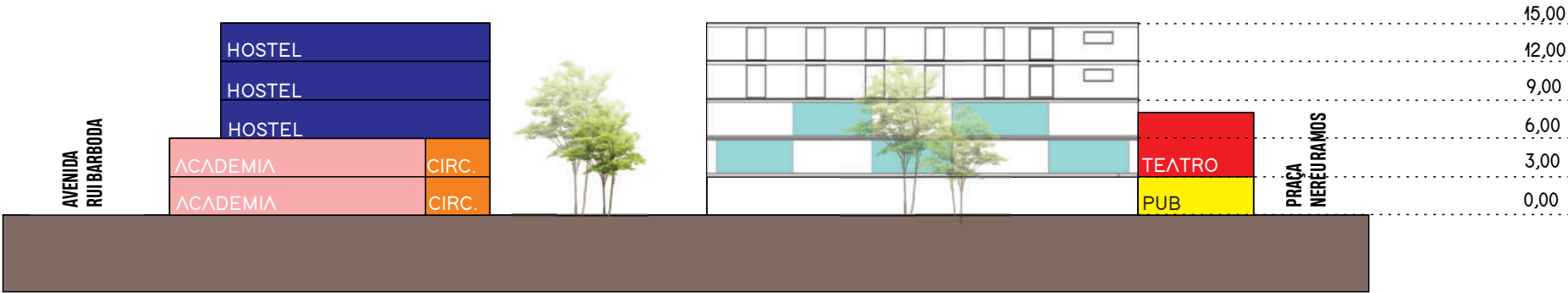


Figura: Corte A-Aa

Fonte: Autor

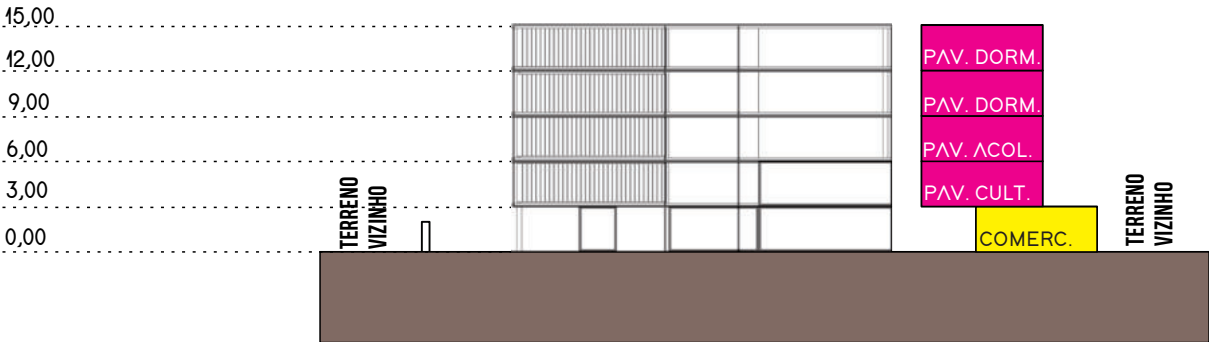


Figura: Corte B-Bb

Fonte: Autor



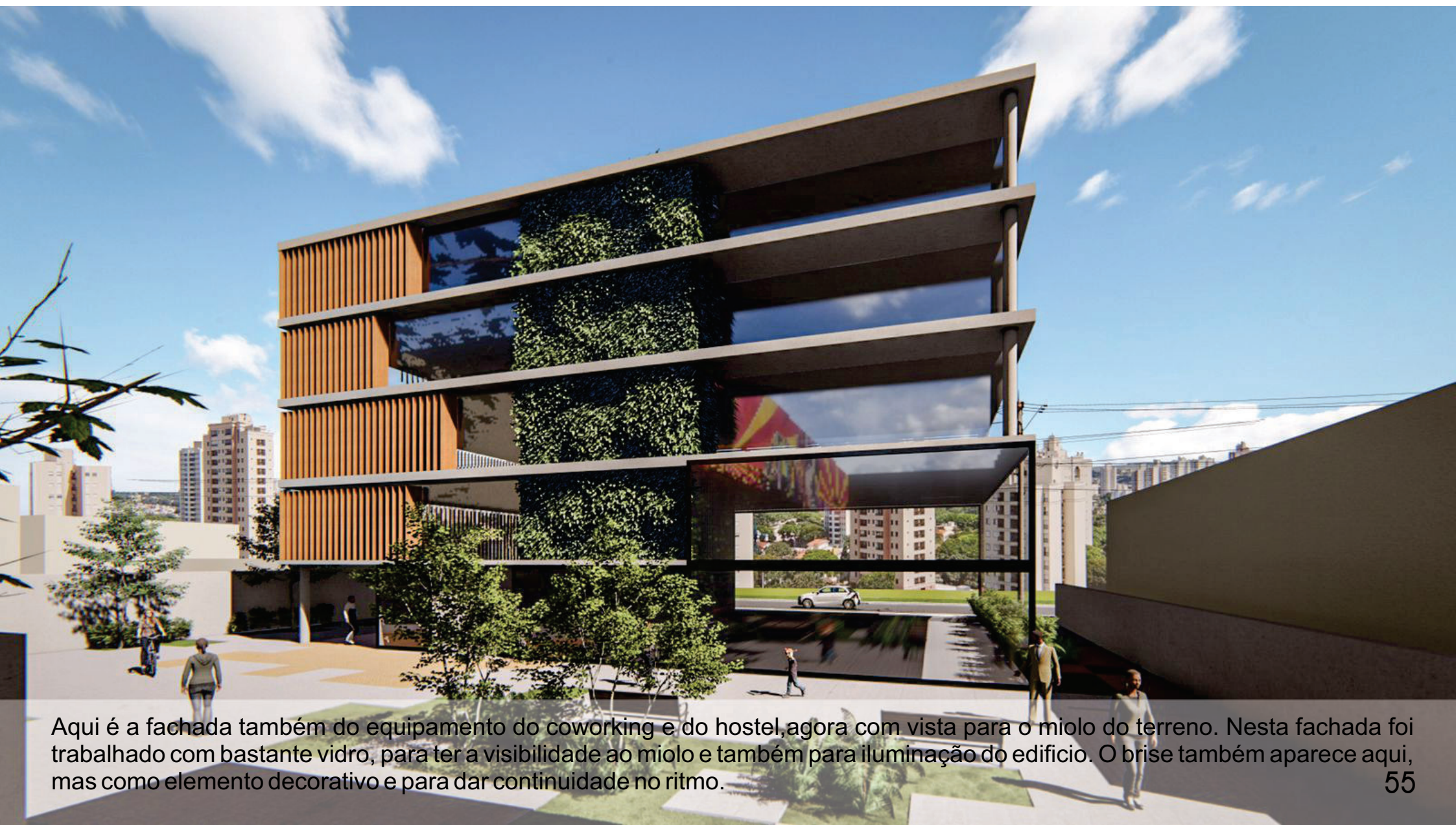
A principal fachada para pedestres, é onde leva o nome do complexo. Foi trabalhado com um gradil nas cores que remetem a bandeira LGBTQ+, para dar representatividade e característica ao espaço. Aqui também fica o GastroBar, no térreo, e o teatro itinerante, no primeiro pavimento. Materialidade utilizada: Concreto, vidros, madeira, aço e elementos decorativos.



Esta fachada é a do equipamento que leva o coworking e o hostel. O coworking esta revestido com brises de madeira, pois a incidência de sol nesta fachada é grande, mantendo assim um conforto térmico. A academia, à esquerda, é destacada pelo uso dos vidros. No hostel também foram utilizados vidros, pois nesta fachada ficaram a parte de sociabilidade do mesmo.

PARTIDO AS IMAGENS

FACHADA MIOLO DO TERRENO

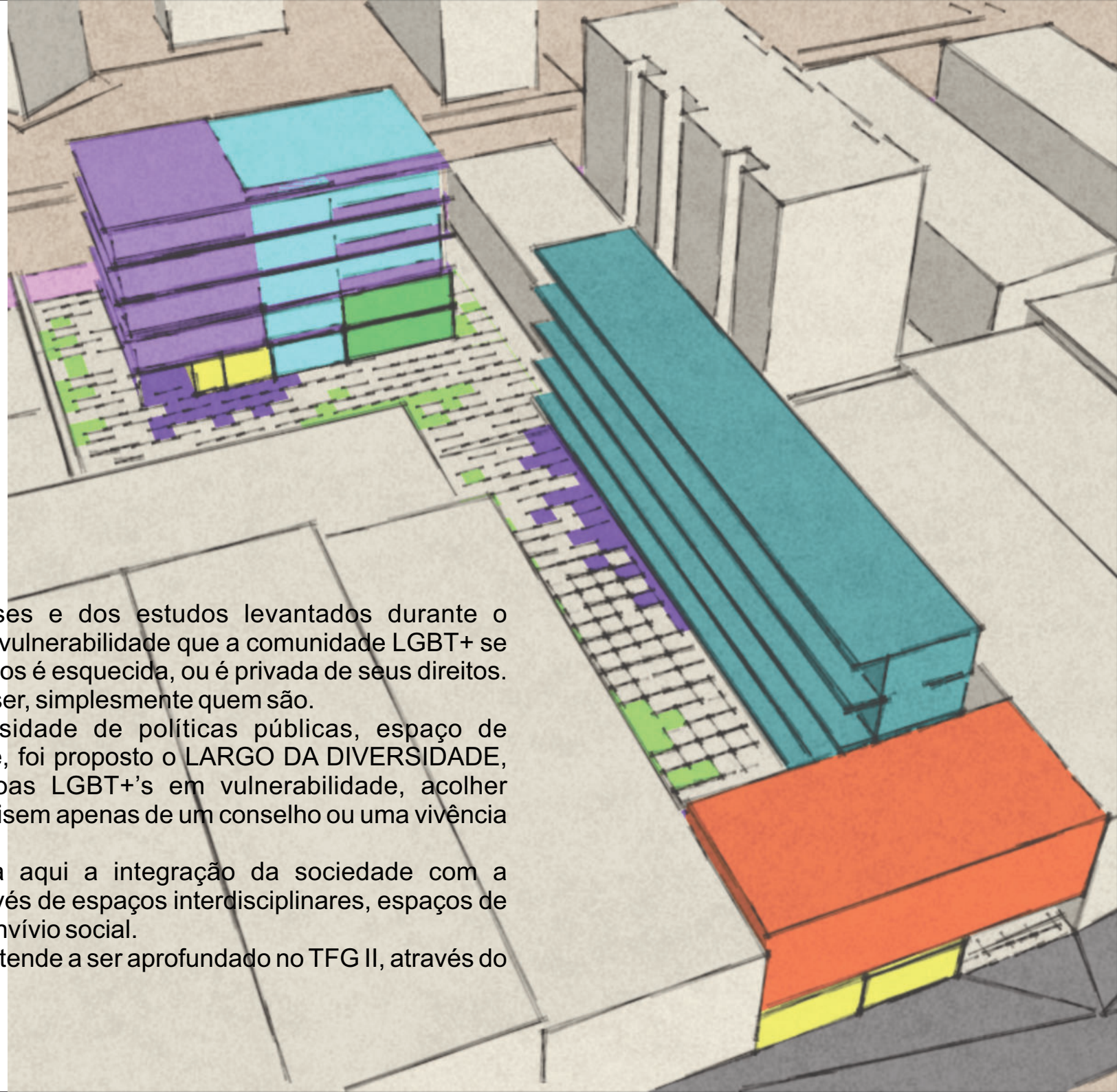


Aqui é a fachada também do equipamento do coworking e do hostel, agora com vista para o miolo do terreno. Nesta fachada foi trabalhado com bastante vidro, para ter a visibilidade ao miolo e também para iluminação do edifício. O brise também aparece aqui, mas como elemento decorativo e para dar continuidade no ritmo.



O miolo do terreno abraça as edificações, fazendo a ligação delas através dos fluxos. Aqui é onde terá espaços de laser, contemplação e também espaços de estar para os comercios que compõe o complexo. No miolo foram usados dois tipos de pavimento, para demarcar os decks e o passeio, também utilizado a madeira, ao fundo, na fachada do teatro. A utilização da arte através do grande grafite na parede da edificação vizinha do edificio.

considerações finais



Através das análises e dos estudos levantados durante o semestre, é perceptível a vulnerabilidade que a comunidade LGBT+ se encontra. Em vários âmbitos é esquecida, ou é privada de seus direitos. Pessoas são privadas de ser, simplesmente quem são.

A partir da necessidade de políticas públicas, espaço de acolhimento e visibilidade, foi proposto o LARGO DA DIVERSIDADE, buscando acolher pessoas LGBT+'s em vulnerabilidade, acolher aqueles também que precisem apenas de um conselho ou uma vivência cultura.

O complexo busca aqui a integração da sociedade com a comunidade LGBT+, através de espaços interdisciplinares, espaços de cultura, música, laser e convívio social.

O presente trabalho tende a ser aprofundado no TFG II, através do estudo preliminar.

referências bibliográficas

“STF aprova a criminalização da homofobia.” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>

“Público LGBT sofre mais preconceito em espaços públicos e no transporte em SP, diz Rede Nossa” Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/publico-lgbt-sofre-mais-preconceito-em-espacos-publicos-e-no-transporte-em-sp-diz-rede-nossa-sp.ghtml>

BENTO, Berenice Alves de Melo. O que é Transexualidade. 2a Edição. São Paulo: Brasiliense, 2008. Coleção Primeiros Passos.

‘CASA 1: Porque LGBTs precisam de uma república de acolhimento’ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/casa-1-por-que-lgbts-precisam-de-uma-republica-de-acolhimento/>

‘Grupo Gay da Bahia’. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/>

‘Lei Brasil Sem Homofobia’. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf

‘O que é o movimento LGBT’: Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>

‘Brasil: país que mais mata LGBTs’: Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-mais-mata-lgbts-1-cada-19-horas/>

‘Preconceito afasta transexuais do ambiente escolar e do mercado de trabalho’: Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/preconceito-afasta-transexuais-do-ambiente-escolar-e-do-mercado-de>

‘Com 600 mortes em 6 anos, Brasil é o que mais mata travestis e transsexuais’: Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis-e>